

SEÇÃO

RESUMOS

Iniciação Científica

Além da Terra, além do Céu

Além da Terra, além do Céu,
no trampolim do sem-fim das estrelas,
no rastro dos astros,
na magnólia das nebulosas.
Além, muito além do sistema solar,
até onde alcançam o pensamento e o coração,
vamos!
vamos conjugar
o verbo fundamental essencial,
o verbo transcendente, acima das gramáticas
e do medo e da moeda e da política,
o verbo sempreamar,
o verbo pluriamar,
razão de ser e de viver.

Carlos Drummond de Andrade





ECOTRILHAS NO ENTORNO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO: O CASO DA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DOS RECIFES DE CORAIS

Angélique Cochand*, Clébia Bezerra da Silva*, Ricardo Farias do Amaral*

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte

E-mails: kclebia@yahoo.com.br, clebiabsilva@yahoo.com.br, projeto_corais@yahoo.com.br

As trilhas ecológicas são uma importante ferramenta para o desenvolvimento do turismo de modo sustentável em Unidades de Conservação, pois permitem uma aproximação do visitante com o meio ambiente e promovem um contato 'homem-natureza' que se torna cada vez mais raro hoje em dia. As trilhas constituem um complemento para a educação ambiental, pois sensibilizam o visitante através da indução à interpretação ambiental. Esta pesquisa tem por objetivo identificar os usos temáticos das trilhas ecológicas. A área de estudo é a comunidade de Maracajaú, que faz parte da área de influência da Área de Proteção Ambiental dos Recifes de Corais (APARC), no Rio Grande do Norte. Este trabalho é desenvolvido no âmbito do Projeto Caminhos de Maracajaú, com o apoio da PROEX-UFRN. Para o planejamento das trilhas estão sendo utilizadas as metodologias de hierarquização de atratividade da EMBRATUR e o método de Indicadores de Atratividade de Pontos Interpretativos, dentre outros. Os resultados preliminares já apontam para o potencial turístico da Trilha do Baião Grande e Por do Sol. Ainda vão ser analisadas mais três trilhas na localidade. A partir destes estudos, percebe-se que as trilhas podem contribuir de forma efetiva para a atividade turística do local, pois serve como complemento, gera renda e ajuda a diversificar o produto ofertado - visto que o local é apenas conhecido pelos seus mergulhos nos recifes de corais.

Palavras-chave: Ecotrilhas; Recifes de Corais; Unidade de Conservação.



ECOTURISMO COMO PROPOSTA PARA O CUIDAR AMBIENTAL E CULTURAL DE UMA COMUNIDADE DE CAMPO EM SANTARÉM (PA)

***Francilene Sales da Conceição*, Hilderney Azevedo Lages*,
Fernanda Yasmin da Silva Leal*, Ódson de Jesus dos Santos Costa*,
Paula Cynara Maia de Sousa*, Sandra Maria Sousa da Silva*, Iani Dias Lauer Leite****

**Universidade Federal do Oeste do Pará*

E-mails: lenesalesgeo@hotmail.com, neylages@hotmail.com, fernandayasmin1@hotmail.com, odsoncosta@hotmail.com, paulacynara@yahoo.com.br, sandrastm@hotmail.com, ianilauer@yahoo.com.br

Conhecer a cultura das populações de comunidades de campo e como está ocorrendo o cuidar ambiental por parte dessas populações é de suma importância dentro de um contexto social e ecoturístico. Este trabalho teve como objetivo analisar como é o processo do cuidar ambiental e cultural dos moradores da comunidade de Cipoal e verificar como o ecoturismo pode se constituir uma proposta viável para esse cuidar ambiental e cultural. Cipoal localiza-se no Km 13 da Rodovia Santarém-Cuiabá, no município de Santarém-Pará. Como pressuposto metodológico utilizou-se o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), que propõe organizar e tabular dados qualitativos de natureza verbal, obtidos em depoimentos. A proposta consiste na análise de material verbal coletado, extraindo-se dos depoimentos idéias centrais e/ou ancoragens e correspondentes expressões-chave. Assim, por ser uma pesquisa exploratória, este estudo assume abordagem qualitativa. Os sujeitos da amostra foram setenta moradores de Cipoal. A coleta de dados ocorreu com a aplicação de um formulário, contendo cinco perguntas abertas referentes ao cuidar ambiental e quatro relacionadas ao cuidar cultural, anotadas de acordo com as respostas dos informantes. Os discursos semelhantes foram agrupados e contribuíram para formar a categoria Cuidando do Meio Ambiente, onde se obteve o seguinte Discurso do Sujeito Coletivo "O que eu consigo perceber é que a comunidade trata com grande descaso a questão do meio ambiente. Há muito lixo nas ruas, você encontra lixo espalhado por todo canto, tudo é bastante sujo. Além disso, a coleta que é feita não resolve o problema e o mutirão de limpeza só ocorre anualmente. E isso prejudica ainda mais o meio ambiente. A população precisa ter mais cuidado". Com relação ao Cuidar Cultural, o procedimento foi o mesmo e na categoria Cuidando da Cultura da Comunidade, obteve-se o referido discurso "aqui os jovens se reúnem para fazer as quadrilhas, show de calouros com músicas da região, festa da santa e, vez ou outra, o grupo de mulheres faz a festa de dia das mães. Mas a gente se prende muito à Igreja, fazemos doações para as programações, organizamos a festa da Padroeira. Mesmo assim, eu percebo que a cultura é muito importante aqui no Cipoal, porque é quando a comunidade se une". Dentro de uma perspectiva turística, muitas dessas comunidades têm potenciais para o ecoturismo, onde esta atividade possibilita a valorização econômica de ambientes naturais, com um manejo menos impactante desses ambientes. Porém, esses ambientes precisam ter um cuidado especial por parte dos seus moradores, pois a base de sustentação do ecoturismo é a sustentabilidade do ambiental natural. Da mesma forma a valorização econômica também se mostra no simbólico dessas populações e de seus testemunhos, valorizando os costumes e a cultura rural/popular/tradicional. No contexto de Cipoal, o ecoturismo pode se constituir como uma proposta para um cuidar ambiental e cultural, pois a comunidade apresenta ainda alguns locais preservados e por estar localizada perto de uma reserva do 8º BEC (Batalhão de Engenharia de Construção) e também por apresentar atividades culturais que precisam ser preservadas e valorizadas pela população local.

Palavras-chave: Cuidar Ambiental; Cultura; Ecoturismo.



ECOTURISMO SUSTENTÁVEL: AS PRÁTICAS NA NATUREZA NO BALNEÁRIO SETE QUEDAS, RIO VERDE DE MATO GROSSO (MS)

Maria Emília Dalto Motta*, Alessandra dos Santos Gomes*, Adryan Franklin Luiz Ferreira*, Márcio Rodrigues da Silva*, Evandro Alves Vieira*

**Universidade do Estado de Mato Grosso do Sul*

E-mails: m_e_d_14@hotmail.com, alesg1085@hotmail.com

O município de Rio Verde é o precursor do desenvolvimento turístico da região norte de Mato Grosso do Sul. A geomorfologia e a hidrografia da região propiciaram a formação de uma paisagem natural diferenciada, repleta de cachoeiras, rios de águas límpidas e uma rica biodiversidade. Entre estes pontos encontra-se o balneário particular de Sete Quedas com grande valor ecoturístico. O objetivo deste estudo foi analisar o perfil do visitante, bem como os impactos positivos e negativos provocados pelas atividades ecoturísticas no balneário de Sete Quedas, com intuito de propor o turismo sustentável e ecologicamente correto. O caráter da pesquisa que se procedeu foi qualitativo descritivo, sendo utilizada a entrevista, com um questionário contendo perguntas semi-estruturadas e coleta de dados secundários dirigidas aos frequentadores. O levantamento foi realizado através de questionamentos sobre o perfil do frequentador, infra-estrutura física, condições de degradação, conscientização ambiental e atividades ecoturísticas na área. O perfil traçado pela pesquisa referente aos visitantes demonstra que estes apresentam idade média na faixa dos 26 anos e 86 % conheceram o local através de amigos/conhecidos/família, sendo grande parte oriunda de cidades da região. Quanto à infra-estrutura, 72% consideram que o local apresenta boa estrutura física evidenciando a presença de Chalés e área de camping como pontos positivos. O público em geral avaliou a conservação como boa (81%) embora salientem que a distribuição de lixeiras principalmente ecológicas e a realização de educação ambiental no local ajudariam na diminuição do lixo no ambiente. A motivação para frequentar a área é denotada por conta do preço atraente (42%) e pelas atrações ecoturísticas, entre estas a preferidas foram Bóia cross com 67%, seguida de trilhas ecológicas com 18% e cavalgada com 10%. No caso desta área, o alcance da almejada sustentabilidade em concordância com a atividade turística exige ainda o pleno envolvimento e conscientização dos órgãos gestores e comunidade, embora o perfil encontrado seja satisfatório.

Palavras-chave: Conservação; Sustentabilidade; Conscientização.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ECOTURISMO NO PARQUE AUGUSTO FRANCO (SE)

***Priscila Pereira Santos*, Alessandra Magda dos Santos de Souza*,
José Wellington Carvalho Vilar****

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe

E-mails: p.p.s2902@gmail.com, alemagsou@hotmail.com, wvilar@yahoo.com.br

O ecoturismo tem o importante papel de agregar a educação ambiental em sua prática, haja vista que para ser compreendida enquanto atividade ecoturística deve-se promover a sensibilização e conscientização ambiental, incentivando práticas ambientais positivas como: recolhimento de garrafas e sacos plásticos nas margens de rios e lagos, plantação de árvores em locais degradados, enfim, o cultivo do respeito à natureza. De modo, atividades de ecoturismo procuram promover a educação ambiental de forma transversal e multidisciplinar. O presente trabalho tem como objetivo analisar a proposta de educação ambiental não formal desenvolvida no Parque Augusto Franco, popularmente conhecido como Parque da Sementeira, localizado em Aracaju, capital de Sergipe, por meio do Projeto 'Amigos da Terra' discutindo a possibilidade de implementar o ecoturismo baseado nas práticas educacionais já existentes. Foram selecionados uma série de procedimentos metodológicos divididos, grosso modo, em três momentos básicos. Em primeiro lugar, o levantamento dos antecedentes da educação ambiental, dos parques urbanos e do ecoturismo, dos instrumentos de ação utilizados no planejamento e na gestão da Educação Ambiental não formal e das políticas do Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA). Num segundo momento foi realizada a análise crítica do material levantado, tendo como critérios norteadores os métodos para aplicação da Educação Ambiental não formal multidisciplinar, transversal e participativo. Em terceiro lugar, foram feitas entrevistas com os principais atores envolvidos com o projeto 'Amigos da Terra', a exemplo dos técnicos responsáveis pelo projeto, servidores que atuam na área de reciclagem do município e acompanhamento das visitas monitoradas. A educação ambiental (EA) pode ser entendida como processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente. Com o foco voltado para interdisciplinaridade e transversalidade das práticas de educação ambiental não formal e trabalhando a relação homem e natureza de modo compreensivo e interpretativo, o Projeto 'Amigos da Terra' desenvolve atividades com alunos de escolas públicas e particulares do município. Os alunos são recepcionados na entrada principal do Parque da Sementeira por técnicos capacitados na área de meio ambiente e por estagiários na área de ecoturismo, inicialmente, é apresentado verbalmente o parque aos alunos e em seguida estimula-se a observação e reflexão dos estudantes na trilha interpretativa. Os jovens são monitorados na trilha interpretativa que compõe, entre outras, as seguintes atividades: visita monitorada ao Horto, Oficina de Papel e 'Farmácia Viva'; exibição de vídeo sobre educação ambiental e atividades lúdicas. Conclui-se que as práticas educacionais ambientais não formais desenvolvidas no Parque da Sementeira podem também ser consideradas ecoturísticas já que os jovens estudantes são colocados em contato direto com a natureza gerando relações sociais importantes com o meio ambiente e tendem a agir de maneira responsável com os recursos naturais do planeta. O parque apresenta potencial para o desenvolvimento de outras inúmeras atividades ecoturísticas como: cicloturismo, Hiking (caminhada de curta duração), observação de fauna e flora.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Ecoturismo; Parque Augusto Franco (SE).



LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DE TRILHAS EM DUNAS NO LITORAL ORIENTAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Maryane Christina Silva Damasceno Ferreira*, Ricardo Farias do Amaral*

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte

E-mails: maryane_eco@hotmail.com, projeto_corais@yahoo.com.br

Para o desenvolvimento do turismo com base em princípios sustentáveis, em determinado local é necessário conhecer a sua biota com seus padrões, processos e recursos necessários para sua sobrevivência, no local onde esta atividade é ou será implementada. Com base nesta premissa está sendo executado um levantamento da vegetação de restinga (porte de gramíneo a arbustivo), a qual ocorre em trilhas de áreas de dunas e interdunas, que se localizam na comunidade de Maracajaú, situada no litoral oriental do Rio Grande do Norte, a cerca de 70 km ao norte da capital do estado, Natal. Esse levantamento direciona seus esforços preferencialmente para plantas frutíferas, muito diversas nessa região e frequentemente utilizadas pela comunidade como alimento e fins medicinais, integrando dessa forma o conhecimento tradicional com o científico. Esse levantamento é realizado no âmbito dos projetos: O uso da paisagem no fortalecimento da identidade cultural, preservação do meio ambiente e equilíbrio social em Maracajaú; e Caminhos de Maracajaú, financiados pelas Pró-Reitorias de Graduação, Pesquisa e Extensão da UFRN. As trilhas foram escolhidas com base no conhecimento da comunidade, a partir de entrevistas não estruturadas com atores locais. O inventário de plantas segue o modelo padrão de coleta e herboração de material botânico, com o preenchimento de um formulário já confeccionado e adaptado as características ambientais da área. Além da coleta de amostras é feito também registros fotográficos e demarcação de pontos de interesse com o uso de GPS. As plantas são identificadas com o auxílio dos moradores e do Herbário da UFRN. Em complemento às coletas florísticas estão sendo feitas pesquisas sobre as diferenças granulométricas de dunas de diferentes gerações dessa região. Desta forma, espera-se contribuir para a construção de uma sólida base de dados, ainda muito escassa na área de estudo, atualmente subutilizada como atrativo turístico, mas que no futuro deve ser um instrumento de geração de renda e conscientização da conservação dos recursos naturais. O conhecimento da biota da região poderá ser utilizado em atividades interpretativas nas atividades de turismo e educação ambiental.

Palavras-chave: Dunas; Levantamento Florístico; Trilhas.



TRILHAS INTERPRETATIVAS COMO INSTRUMENTOS DE GEOTURISMO E GEOCONSERVAÇÃO: TRILHA DO SALTO SÃO JORGE, CAMPOS GERAIS (PR)

Ana Cláudia Folmann*, Maria Ligia Cassol Pinto*

*Universidade Estadual de Ponta Grossa

E-mail: acfolmann@hotmail.com

As trilhas interpretativas têm se destacado no contexto do turismo como uma ferramenta valiosa na conservação do patrimônio natural. Nesta pesquisa o enfoque está voltado às trilhas que favorecem o turismo relacionado às rochas, relevo, água, fósseis, arqueologia, solos, entre outros, denominado "Geoturismo". O presente trabalho pretende mostrar a importância das trilhas como um instrumento de geoturismo e geoconservação, se equipadas com os meios interpretativos adequados. Tem sido observado que, em muitas unidades de conservação, as trilhas são subestimadas quanto ao seu potencial educativo, e há pouco investimento em sua manutenção, sinalização e interpretação. Um exemplo disso é a trilha que vai de encontro ao Salto São Jorge, no município de Ponta Grossa - PR. Esta cachoeira destaca-se pela exposição de um contato geológico raro na região, constituído por rochas da Formação Furnas, Formação Iapó e Complexo Granítico Cunhaporanga. O geossítio ainda apresenta atrativos arqueológicos e históricos, e é muito procurado por visitantes para a prática de atividades de lazer e esportes, como piquenique e escalada. A área em que está situado faz parte do Parque Nacional dos Campos Gerais, e a forma com que a atividade turística tem se realizado (muitas vezes caracterizada como turismo de massa) vem causando impactos ao patrimônio natural, com ameaças à geodiversidade. Para reverter tal situação e colaborar para que os visitantes possam obter, além da apreciação estética, conhecimentos geológicos sobre o local, são propostos alguns pontos de interpretação no percurso da trilha. Em relação à metodologia, foram realizados percursos com equipes multidisciplinares (profissionais das áreas de turismo, biologia, geografia, engenharia e geologia) ao longo da trilha do Salto São Jorge e entorno para reconhecimento da área e identificação dos principais pontos de interesse geoturístico. Também foram obtidas informações por meio de entrevistas com pessoas que frequentam e trabalham na manutenção das trilhas. Fez-se o georreferenciamento, com auxílio de um receptor GPS (*Global Positioning System*), da extensão da trilha, perfil altimétrico e dos principais pontos de interesse. Os dados foram plotados no software MapSource, enquanto que mapas foram elaborados com o uso do software Arc View 3.2. Análises revelaram que os meios interpretativos mais indicados para abordar os pontos foram os folhetos, painéis e visitas guiadas. Além disso, foi realizada a avaliação da capacidade de suporte da trilha (método proposto por Miguel Cifuentes) e foram sugeridas melhorias da mesma e na infra-estrutura do local, que atualmente é muito precária e não possui nenhum tipo de adaptação para portadores de necessidades especiais. Dessa forma espera-se que essa pesquisa possa vir a ser uma contribuição para os planejadores e gestores de trilhas no sentido de torná-las acessíveis e eficientes em relação à educação ambiental e ao geoturismo. Um painel interpretativo está sendo confeccionado pela empresa MENEROPAR (Serviço Geológico do Paraná), baseado nos resultados dessa pesquisa, e deve ser instalado em breve no geossítio.

Palavras-chave: Trilhas interpretativas; Geoturismo; Educação Ambiental.



TUTÓIA: POLO RECEPTOR DE ECOTURISMO NO MARANHÃO

Wellington Romão Oliveira*; Luzia Neide Menezes Teixeira Coriolano*

**Universidade Estadual do Ceará*

E-mais: wellromao.nettur@gmail.com, luzianeidecoriolano@gmail.com

No norte do Maranhão, na microrregião dos Lençóis Maranhenses está o município de Tutóia. Lugar que possui todas as condições para oferecer turismo de natureza em especial o ecoturismo. Praias, manguezais, igarapés, rios, dunas e fauna diversa atraem para o município grande número de turistas, principalmente estrangeiros, interessados nas belezas naturais e no modo de vida simples da população local. A localização privilegiada torna a cidade umas das principais do roteiro do Delta do Rio Parnaíba e da rota do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses. O objetivo da pesquisa é investigar o potencial ecoturístico do município, a localização dos atrativos e os entornos além das rotas. A revisão da literatura na geografia e no turismo levou a considerar natureza, relação sociedade natureza, turismo, ecoturismo, conservação ambiental como categorias de análises. O levantamento de dados considerou aqueles coletados em campo ou primários além de dados secundários conseguidos em instituições, em pesquisa institucional. Realizou-se ainda entrevistas com moradores, donos de pousadas, barqueiros, nativos e pessoas que vivem da atividade. Constatou-se que o ecoturismo desponta como atividade promissora para o município, e que a expansão do ecoturismo na área está a exigir maior consciência ambiental dos residentes para cuidarem convenientemente dos recursos naturais da região. O ecoturismo é realizado de forma diferente do turismo tradicional, volta-se para descobrir e valorizar as especificidades ambientais, culturais e locais de Tutóia. As unidades de conservação da área exigem uso limitado e específico, e normatizações determinadas para uso do turismo nas unidades de conservação. Assim o ecoturismo tem trazido vantagens e desvantagens ao município. A falta de planejamento, de fiscalização, de pessoal qualificado e conflitos com população nativa ocorrem nas áreas visitadas, e em alguns municípios vizinhos onde o turismo tem sido realizado de forma degradante. Para a realização do turismo faz-se necessária que haja trabalho com moradores e turistas a fim de que fiquem conscientes de como usar a natureza para o ecoturismo, conheçam as fragilidades do lugar e respeitem a dinâmica da natureza, reduzindo os impactos sobre os ambientes.

Palavras-chave: Turismo; Ecoturismo; Consciência Ambiental.



A IMPORTÂNCIA DOS ATRIBUTOS NATURAIS PARA A PRÁTICA DO ECOTURISMO NO MUNICÍPIO DE BROTAS (SP) E EM SUAS ADJACÊNCIAS

Larissa Ikeda Piedade*

*Universidade Estadual Julio de Mesquita Filho – Câmpus Rio Claro

E-mail: larissaikeda@hotmail.com

A presente pesquisa chama a atenção para a relação estabelecida entre a biogeografia, os aspectos naturais da cidade de Brotas – SP e as atividades turísticas ali presentes. Brotas localiza-se no interior do estado de São Paulo e recebe destaque pela prática do ecoturismo e turismo de aventura. A análise da paisagem juntamente com a observação dos recursos naturais da área como atrativos turísticos são elementos centrais no desenvolvimento deste estudo. As maiores referências para o turismo da região consistem no relevo, por conta das cuestas basálticas, e de seu manancial hídrico, destacando-se o rio Jacaré Pepira. Grande parte da renda de Brotas está concentrada na agropecuária, porém, com o crescente interesse pelo ecoturismo e turismo de aventura, este setor se consolidou economicamente na cidade, contribuindo cada vez mais intensamente em sua economia. Este trabalho tem como principal objetivo demonstrar como os elementos que constituem a prática do ecoturismo de Brotas relacionam-se com os atributos naturais da cidade e analisar a visão de proprietários de algumas pousadas para compreender a estratégia de localização para a instalação do empreendimento se encontrar dentro ou fora do perímetro urbano. As etapas concretizadas foram: levantamento e revisão bibliográfica, elaboração de um relatório parcial da pesquisa, realização de entrevistas com os proprietários das pousadas selecionadas e a prática de trabalho de campo, com visitas nos estabelecimentos escolhidos e observações nas áreas de entorno. Como principais referências teóricas, a pesquisa se embasa sobretudo em AGUIAR (2005), BARROCAS (2005) e TROPPEMAIR (1976). Os principais resultados concebidos após os procedimentos realizados foram: a convergência das visões de todos os proprietários entrevistados com relação ao ecoturismo, sendo evidenciado que este é um setor que traz benefícios ao progresso de Brotas, desenvolvimento e fomento para a economia local; há uma preocupação muito grande em conservar os elementos naturais que se encontram nas adjacências dos hotéis e das pousadas para que esses elementos, como “produtos a serem comercializados”, atraiam o público; os proprietários dos hotéis/pousadas do município, independente da localização de seus estabelecimentos, dependem dos atributos naturais do entorno da cidade, como atração para seus hóspedes; a busca pela conservação da biodiversidade local, da mata ciliar, o reflorestamento, o cuidado com a água e com o esgoto são fatores essenciais que os proprietários prezam. Portanto, podemos observar que os recursos naturais, com práticas conservacionistas estão diretamente relacionados com as atividades direcionadas ao (eco) turismo. Há um forte interesse proveniente dos indivíduos que sobrevivem do turismo como fonte de renda para preservarem o local, atraindo um número maior de visitantes e gerando mais lucro para eles. Assim, fica evidente a visão dessas pessoas de pensarem o meio ambiente e o turismo como uma mercadoria a ser comercializada. Os resultados dos questionários demonstram que os proprietários dos hotéis/pousadas já têm uma percepção maior sobre a importância em se preservar os atributos naturais da região de Brotas, que há alguns anos, quando comparados com estudos anteriores.

Palavras-chave: Brotas; Ecoturismo; Atributos Naturais.



A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE APOIO À VISITAÇÃO: UMA ANÁLISE DO APROVEITAMENTO DO PARQUE NACIONAL DA TIJUCA (RJ)

***Thays Lima Gottgroy de Carvalho**, *Anna Carolina de Oliveira da Cunha**,
*Camila Gonçalves de Oliveira Rodrigues****

*Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

E -mails: carol.turismo.ufrjr@gmail.com, camirural@gmail.com

Este trabalho insere-se num contexto em que a visitação nos parques nacionais é promovida como uma atividade capaz de conciliar a conservação da biodiversidade, a sensibilização da sociedade com relação às questões ambientais e o desenvolvimento de alternativas econômicas que beneficiem a manutenção destas áreas e as comunidades locais. A popularidade dos parques nacionais tende a crescer com a realização de eventos de significativa projeção mundial, como a Rio+20 (2012), a Copa do Mundo (2014) e as Olimpíadas (2016). Estes eventos terão como cenário as belezas naturais do país, muitas delas protegidas nos parques nacionais localizados no estado e na cidade do Rio de Janeiro, como o Parque Nacional da Tijuca. Neste artigo, será apresentado parte dos resultados da pesquisa de iniciação científica, realizada no âmbito do curso de turismo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, sobre a dinâmica de prestação de serviços de apoio à visitação no Corcovado, localizado no Parque Nacional da Tijuca. O principal objetivo desta pesquisa é subsidiar a elaboração de um programa de monitoramento dos aspectos ambientais e socioeconômicos da prestação de serviços de apoio à visitação em parques nacionais. Dentre os aspectos analisados, este artigo evidencia os resultados da aplicação de questionários junto a 371 visitantes no Parque Nacional da Tijuca, nos meses de Janeiro e fevereiro de 2011. As entrevistas dirigidas aos visitantes abordaram dois aspectos principais: o conhecimento sobre o Parque Nacional da Tijuca e a opinião sobre os serviços prestados no que diz respeito ao preço, qualidade, segurança, informação, integridade ambiental. A análise das respostas demonstrou que uma parte significativa dos visitantes entrevistados desconhece o fato de que o Corcovado está localizado no parque. Além disso, para a maioria dos visitantes do parque, a principal motivação de visita é conhecer um dos atrativos mais famosos do mundo. Neste contexto, é importante destacar que o Parque Nacional da Tijuca um dos parques mais visitado do país, sendo que o fluxo de visitantes se concentra principalmente no Corcovado. As análises empreendidas na pesquisa indicam a necessidade de um melhor aproveitamento da localização do Corcovado – Cristo Redentor, considerado uma das sete maravilhas do mundo – para a promoção do parque nacional e de suas respectivas funções.

Palavras-Chave: Visitação; Parque Nacional; Ecoturismo.



ANÁLISE DO PERFIL DOS VISITANTES DE DOIS BALNEÁRIOS ECOTURÍSTICOS DE COXIM (MS), COMO INSTRUMENTO PARA O TURISMO SUSTENTÁVEL

Alessandra dos Santos Gomes*, Maria Emília Dalto Motta*, Márcio Rodrigues da Silva*, Adryan Franklin Luiz Ferreira*, Evandro Alves Vieira*

*Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul

E-mails: alesg1085@hotmail.com, m_e_d_14@hotmail.com

A região norte do estado de Mato Grosso do Sul, especialmente o município de Coxim apresenta grande potencial ecoturístico relacionado às riquezas dos balneários e trilhas ecológicas. O objetivo deste estudo foi analisar os impactos positivos e negativos provocados pelas atividades ecoturísticas em dois balneários, um municipal e outro particular, com intuito de propor o turismo sustentável e ecologicamente correto. Na pesquisa empreendida se utilizou tanto de uma abordagem qualitativa como de uma quantitativa. No âmbito da qualitativa foi utilizada a chamada observação participante, já a quantitativa fez uso da aplicação de questionários contendo perguntas semi-estruturadas e coleta de dados secundários dirigidas a dois grupos de freqüentadores: os visitantes do balneário público Fortaleza (área A), e os turistas do balneário particular Treze de maio (área B). Como sujeitos de pesquisa foram considerados os indivíduos freqüentadores de ambos os locais, escolhidos ao acaso. O levantamento foi realizado através de questionamentos sobre a infra-estrutura física, condições de degradação, conscientização ambiental e atividades ecoturísticas nas duas áreas. O perfil traçado pela pesquisa referente aos visitantes demonstra que estes apresentam idade média na faixa dos 24 anos e 81 % conheceram o local através de amigos/conhecidos/família, sendo grande parte oriunda de cidades da região. De uma forma geral, os entrevistados dos dois locais avaliados apresentam percepção satisfatória sobre o ecoturismo e a preservação ambiental, embora os freqüentadores da área B demonstrem maior consciência. De todos os perfis analisados, 78% dos turistas da área B utilizam de descarte consciente de lixo em infraestrutura apropriada para tal prática, sendo que 62% destes consideram fato positivo a presença de lixeiras ecológicas. Já para 89% dos turistas da área A, a falta de estrutura é responsável pela grande quantidade de lixo encontrada no local aliada ao descaso do poder público quanto à preservação da área. Foi constatado ainda que 91% dos visitantes da área B freqüentam devido à maior diversidade de atividades ecoturísticas promovendo assim maior bem estar, quando comparados aos 41% da área A que realizam tal atividade por falta de opção e gratuidade. Observa-se que os freqüentadores possuem uma pré-consciência da preservação e atitudes a serem desenvolvidas para a sustentabilidade para com o local. As atividades ecoturísticas desenvolvidas nos dois locais necessitam de um programa estratégico que mobilize os agentes institucionais, atores sociais, as lideranças políticas e empresariais da região, para melhoria das condições evitando problemas ambientais dos mais diversos.

Palavras-chave: Percepção; Conscientização; Infra-estrutura.



ANÁLISE PRELIMINAR SOBRE O POTENCIAL TURÍSTICO E ECOTURÍSTICO DA VÁRZEA DO RIO PARAÍBA (PB)

Gardênia Kelly Miranda Silva*, Antonio Rafael Barbosa de Almeida**

*Universidade Federal da Paraíba,

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

E-mails: gardenia.kms@hotmail.com turis.rafael@gmail.com

Palco do início da colonização da Paraíba, a área que compreende o estuário do Rio Paraíba, entre os municípios de Bayeux, Cabedelo, Lucena, João Pessoa e Santa Rita (PB), esconde recursos importantes que atualmente são pouco ou parcialmente utilizados para fins turísticos e ecoturísticos. A região caracteriza-se por ser uma área biologicamente diversa com a existência resquícios de mata atlântica, mata de restinga, manguezais e corpos d'água em meio a canaviais, pequenas áreas agrícolas de subsistência e comunidades rurais e ribeirinhas. Este espaço sofreu, e continua a sofrer, com várias interferências antropicas provocadas por anos de práticas econômicas pouco comprometidas com o meio ambiente, como a atividade canvieira e carcinicultura, além do lançamento de efluentes. Esses gargalos são desafios para a área que compreende todo o complexo estuarino do Rio Paraíba, que tem oficialmente três unidades de conservação (RPPN da Mata do Engenho Gargaú, Floresta Nacional da Restinga de Cabedelo, Mata do Estado), ilhas fluviais e ruínas históricas de engenhos, igrejas e capelas, mas que carecem de uma gestão comprometida com seus recursos que contenha ferramentas do planejamento turístico e ambiental. O objetivo direto deste trabalho é o de levantar o potencial turístico da região estuarina do Rio Paraíba e destacar a viabilidade para prática do ecoturismo dentro de princípios da sustentabilidade e da competitividade. Trata-se de uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa que consiste na observação participante do lugar, na coleta de dados a partir da descrição de impressões registradas pelos pesquisadores, assim como, das pessoas da comunidade através da etnoecologia. Partindo da análise preliminar do lugar foi constatado que a área pesquisada possui recursos e atrativos pouco aproveitados, ou mal planejados do ponto de vista turístico, mas que merece uma atenção especial por tamanhas peculiaridades.

Palavras-chave: Ecoturismo; Planejamento Turístico e Ambiental; Comunidade Local.



AS CAMINHADAS COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESPAÇO RURAL DE ITABIRITO (MG)

Djenanne Rezende*, Kerley dos Santos Alves*

**Universidade Federal de Ouro Preto*

E-mails: gi-karezi@hotmail.com, kerleysantos@yahoo.com.br

O turismo no espaço rural vem com uma peculiaridade que é a sua capacidade de associar as atividades no campo em toda a sua essência, com a vontade de usufruir momentaneamente deste estilo de vida associada a uma atividade que proporciona contato com a natureza, busca por emoções, superação dos limites e cuidados com sua saúde manifestada pelo turista. É neste contexto que o aproveitamento de eventos de caminhadas que agregam outros atrativos próprios do dia a dia do campo podem ser estratégias para atrair turistas e contribuir para o desenvolvimento dessas áreas. Em Itabirito, o turismo de aventura com foco nas caminhadas associadas ao ambiente natural vem crescendo e ganhando espaço a cada ano que se passa. O presente trabalho trata-se de um estudo de caso visando abordar as caminhadas como produto turístico no município de Itabirito, Minas Gerais, sendo o principal objetivo conhecê-las no contexto turístico de Itabirito. Para alcançar os objetivos, foi realizada revisão bibliográfica, os instrumentos de coletas de dados, foram dois questionários com perguntas abertas e fechadas, aplicados aos potenciais participantes e também aos organizadores dos eventos de Caminhadas realizadas em Itabirito, tendo como foco principal, as Caminhadas na Natureza - ANDA BRASIL. A partir da análise dos questionários aplicados, também foi realizada a verificação das principais forças e fraquezas e construção da análise SWOT. A partir das análises e discussões verificou-se que o evento de caminhadas pode se tornar um produto turístico importante para o desenvolvimento do turismo, quando bem planejado, tornando uma atividade de lazer importante para a população local e para o visitante. Foi possível identificar ainda, os entraves e oportunidades da atividade para o município.

Palavras-chave: Itabirito; Espaço Rural; Caminhadas.

AS IMPLICAÇÕES DA IMPLANTAÇÃO DO TURISMO NO PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DO DISTRITO DE PARELHEIROS (SP)

Jaqueline Gonçalves Leal*, Maria Angela Cabianca*

**Universidade Anhembi Morumbi*

E-mails: jaqueglealturismo@gmail.com, maia.cabianca@terra.com.br

Localizado no extremo sul da capital paulistana, a 45 km do centro, Parelheiros é um distrito que tem buscado no desenvolvimento do Turismo uma alternativa para a população residente. A região pertence à subprefeitura de Parelheiros, que inclui o distrito de Marsilac, compondo cerca de 25% da área da cidade de São Paulo. O impressionante crescimento demográfico verificado nos últimos 10 anos no distrito, com o aumento de 55% da sua população, deu-se de forma desordenada, sem planejamento, resultando numa ocupação de espaço que mescla características do urbano, rural e natural, num cenário composto por estradas sinuosas e estreitas, cercadas por sítios e chácaras que produzem lenha, hortaliças, flores e plantas ornamentais, ao lado de ruas sem pavimentação ou mal pavimentadas, pesque-pagues, além de ocupações irregulares de comércios e moradias. Na região também se encontram as APAs (Área de Preservação Ambiental) Capivari-Monos e Bororé-Colônia e as duas aldeias Krukutu e a Tenondê Porã, de etnia Guarani que preservam a cultura e a sua língua nativa. Com o objetivo de avaliar a infraestrutura turística (serviços e equipamentos) no distrito de Parelheiros e adequar a infraestrutura urbana ao desenvolvimento turístico, este estudo baseou-se em dados existentes sobre a infraestrutura turística, como meios de hospedagens, estabelecimentos alimentícios e agências receptivas, confrontando-os com os projetos que vêm sendo propostos pela Coordenadoria de Planejamento e Desenvolvimento Urbano. Estes projetos visam melhorias das condições de vida da população local, a promoção da sustentabilidade em todas as suas dimensões, como pré-requisito para a utilização adequada das unidades de conservação ali existentes, com vistas à proteção de sua biodiversidade. Tais cuidados e ações de sustentabilidade estendem-se também às reservas indígenas presentes na área. Este estudo integra um projeto de parceria entre a Subprefeitura de Parelheiros e o curso de Arquitetura da Universidade Anhembi Morumbi, cujo objetivo principal é a análise e reestruturação dos diferentes espaços que vêm se configurando no processo de expansão urbana em direção ao extremo sul do município. Embora existam alguns roteiros formatados para a região e publicados em estudo publicado pelo SEBRAE em 2009, ainda não se dispõe de um levantamento mais detalhado do número de visitantes que a região recebe nos principais atrativos. Estudos anteriores indicam a existência de uma infraestrutura de hospedagem e alimentação suficiente para atender a demanda atual da visitação, embora se verifique precariedade na estrutura viária e nos serviços de atendimento e informação ao turista. Os projetos que vêm sendo propostos para a construção de centros de recepção ao turista em áreas protegidas, de centros de educação ambiental, bem como a oferta de novos atrativos para exploração turística devem ser alicerçados em dados mais detalhados sobre a visitação real e a ideal para o desenvolvimento turístico da região.

Palavras-chave: Parelheiros; Turismo; Urbanização.



CLUSTERS EMERGENTES DA SERRA CANASTRA: ANÁLISE SWOT DO MUNICÍPIO DE SÃO ROQUE DE MINAS (MG)

Victor Silveira Massini*, Bruno Pereira Bedim*

*Universidade Federal de Ouro Preto

E-mails: massini.ufop@gmail.com, brunobedim@yahoo.com.br

O seguinte trabalho aponta um estudo diagnóstico de um cluster turístico emergente - São Roque de Minas -, a partir da análise SWOT deste município que se encontra localizado no entorno do Parque Nacional da Serra da Canastra, em Minas Gerais. Uma vez que, os atrativos e equipamentos turísticos funcionais ao Parque concentram-se geograficamente no município de São Roque de Minas, foram levantados dados empíricos sobre a infraestrutura turística e sobre os componentes operacionais do turismo em um contexto regional, sobre esse destino potencial. Como resultado principal da pesquisa, foram identificadas as características, importância, ameaças e oportunidades na instância municipal analisada, a partir de uma análise SWOT estruturada em 8 eixos temáticos: 1) Infraestrutura; 2) Planejamento e Gestão; 3) Estruturação e Diversificação da Oferta; 4) Fomento; 5) Promoção; 6) Marketing e Apoio a Comercialização; 7) Qualificação Profissional e Empresarial; 8) Informação e Logística de Transportes. Ao final, foi possível definir características sobre a atividade turística na região e apontar fatores significantes a serem considerados para o planejamento.

Palavras-chave: Turismo; Análise SWOT; Serra da Canastra.



O TURISMO NO MUNICÍPIO DE SÃO ROQUE DE MINAS (MG) NO CONTEXTO DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DA CANASTRA: UMA PERSPECTIVA DE ANÁLISE SWOT

Luana Soares Nogueira*, Bruno Pereira Bedim*

*Universidade Federal de Ouro Preto

E-mails: lusoares56@yahoo.com.br, brunobedim@yahoo.com.br

Município com população de 6.300 habitantes, São Roque de Minas tem como principal atividade econômica o agronegócio, no entanto, o turismo tem sido uma alternativa de desenvolvimento. O principal atrativo é o Parque Nacional da Serra da Canastra (71.525 hectares), já que a cidade é a mais próxima da portaria 1 (8 Km). O Parque é uma das primeiras unidades de conservação natural do país, criada em 1972, com o grande objetivo de proteger as nascentes do rio São Francisco. O turismo no município de São Roque de Minas tem sido estimulado com o aumento da visitação no parque. Constata-se que o público visitante na década de 1990 correspondia uma média de 2.000 visitantes por ano e hoje o município recebe entre 30.000 a 40.000 turistas anualmente. As atuais taxas de visitação no parque intensificaram o fluxo turístico no município, assim como a demanda e a oferta de serviços turísticos. Vários empreendedores da cidade atentos a essa oportunidade abriram estabelecimentos comerciais de varejo, equipamentos turísticos como hotéis, pousadas, restaurantes, agências de receptivo para passeios ecológicos na região da Canastra. O turismo tornou-se uma das principais atividades econômicas do município, entretanto, ainda em fase de desenvolvimento. Além do turismo, São Roque de Minas baseia-se economicamente da produção artesanal do queijo Canastra, da pecuária e da cafeicultura. O presente trabalho tem por objetivo identificar os pontos fortes x fracos e as oportunidades x ameaças através da metodologia SWOT do turismo do município no contexto do Parque Nacional da Serra da Canastra. Inicialmente foi feita uma caracterização do município com dados oficiais do RAIS/ IBGE. Em seguida, uma equipe de quatro colaboradores do Projeto de Extensão vinculado à Universidade Federal de Ouro Preto: "Planejamento Turístico Aplicado às Comunidades do Entorno do Parque Nacional da Serra da Canastra" analisaram in loco as ações do setor público e privado na gestão local do turismo por meio dos seguintes eixos temáticos: 1) Eixo Planejamento e Gestão; 2) Eixo Fomento; 3) Eixo Estruturação e Diversificação da Oferta; 4) Eixo Infra-estrutura; 5) Eixo Promoção, marketing e apoio institucional; 6) Eixo Logística e Transporte; 7) Eixo Qualificação e 8) Eixo Informação e Pesquisa. Os dados oficiais de pesquisa e as informações coletadas in loco subsidiaram a elaboração de um diagnóstico sobre o desenvolvimento do turismo em São Roque de Minas.

Palavras-chave: São Roque de Minas; Parque Nacional da Serra da Canastra; Análise SWOT.



FATORES MOTIVACIONAIS DOS VISITANTES DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DA CANASTRA

Luana Soares Nogueira*, Bruno Pereira Bedim*

*Universidade Federal de Ouro Preto

E-mails: lusoares56@yahoo.com.br, brunobedim@yahoo.com.br

A aplicabilidade das teorias motivacionais nos estudos turísticos requer a análise de fatores intrínsecos e extrínsecos relacionados à experiência do visitante. A escolha de um destino, os motivos encontrados para a viagem e a satisfação são elementos subjetivos que estão diretamente conectados à motivação do turista. A pesquisa científica acerca da motivação de viagem dos visitantes de Parques Nacionais ainda é incipiente no Brasil. Além do contato com a natureza, inúmeros fatores e atividades atraem os visitantes, tais como a prática de esportes de aventura, banhos em atrativos hídricos, observação de fauna, fotografar paisagens, dentre outros, que variam conforme a motivação de seus visitantes. Este trabalho apresenta os resultados de um levantamento quantitativo e qualitativo das variáveis motivacionais e das necessidades dos visitantes do Parque Nacional da Serra da Canastra, através de uma amostragem de 520 questionários aplicados entre junho a outubro de 2010. O modelo de amostragem adotado consiste na amostra probabilística por tráfego ou acidental, onde cada elemento da população (turista) teve a mesma probabilidade de ser entrevistado e, portanto, de estar incluído na amostra. Contudo, pequenos ruídos são considerados, como a proximidade dos locais de aplicação com alguns atrativos, o que é inevitável. A pesquisa possui uma margem de erro de 5 pontos percentuais, para mais ou para menos portanto alcança uma confiabilidade de 95%. Os dados foram coletados durante feriados e finais de semana, períodos de maior visitação no parque. Os resultados obtidos na pesquisa apontam para uma diversidade de fatores motivacionais dos visitantes do parque, sendo as três principais motivações: Contato com a Natureza, Nascente do Rio São Francisco e Cachoeiras, etc. Foi realizada uma análise das variáveis de motivação dos visitantes do Parque Nacional da Serra da Canastra, as quais foram categorizadas e explicadas. O estudo visa a contribuir para ações que incentivem a visitação pública nos parques nacionais sob os critérios de sustentabilidade e o conhecimento da motivação de seus visitantes.

Palavras-chave: Fatores motivacionais; Visitante; Parque Nacional da Serra da Canastra.



INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO NATURAL DE OURO PRETO (MG)

Valéria da Conceição Chaves*, Bruno Pereira Bedim*

*Universidade Federal de Ouro Preto

E-mails: vacomchaves@yahoo.com.br, brunobedim@yahoo.com.br

O presente trabalho é parte de uma monografia de conclusão de curso e tem o objetivo de mapear as áreas do patrimônio natural do município de Ouro Preto (MG) e seus distritos. A partir da realização do inventário do patrimônio natural de Ouro Preto, a pesquisa analisa a oferta turística do município e sua relação com o ecoturismo. Também é discutida a percepção dos atrativos naturais como elementos integrados ao conceito de patrimônio. A pesquisa é quantitativa na medida em que faz uso dos dados recolhidos durante a aplicação de questionários e qualitativa por priorizar uma abordagem histórica, tendo em vista as inúmeras influências que permeiam o processo de reconhecimento dos atrativos naturais como elementos do patrimônio do município. Ações de observação *in loco* e a análise dos questionários permitiram perceber como os moradores, turistas e representantes dos órgãos de informação ao turista reconhecem e exploram as atrações naturais do município. Inicialmente, esta análise baseou-se na documentação relativa à divulgação das atrações turísticas da região e na pesquisa bibliográfica. Através de parceria com a Diretoria de Projetos da Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMMA), foi realizada uma pesquisa bibliográfica prévia, a criação de um acervo fotográfico das principais atrações naturais, bem como a aplicação de questionários estruturados aos diferentes segmentos envolvidos.

Palavras-chave: Patrimônio; Atrativos Naturais; Ecoturismo.



MAPA TURÍSTICO DA APA CAPIVARI-MONOS

Flávia Catarine de Souza*

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

E-mail: flaviacatarine@yahoo.com.br

Localizada no extremo Sul da Cidade de São Paulo, a Área de Proteção Ambiental (APA) Capivari – Monos está atualmente em um processo de adaptação para receber visitantes com segurança, conforto e, sobretudo, proteção ao meio ambiente. O Mapa Turístico da APA Capivari – Monos, que está disponibilizado em um site criado especificamente para aloca-lo, surge para fornecer todas as informações necessárias, de forma prática, para o visitante conhecer, se hospedar, se alimentar, e se locomover com facilidade e segurança na APA. Para a realização do presente projeto, verificou-se in loco todos os pontos turísticos divulgados no “Potencial Turístico da Subprefeitura de Parelheiros” e nos “Roteiros Turísticos da Região Sul da Cidade de São Paulo” do SEBRAE (todos dentro dos limites da APA Capivari – Monos). Estas visitas ocorreram em abril e outubro de 2010 e entre os meses de fevereiro e março de 2011. Foram preenchidos “Formulários de Visita” compostos de itens que confirmam as informações que constam no mapa. No total são vinte e um itens apontados no mapa, que foi desenvolvido através da ferramenta eletrônica “Google Maps”, site que permite a visualização de imagens de satélite e possibilitou demarcar as vias de acesso percorridas pelo pesquisador e que serão utilizadas pelo visitante. É possível observar que o objetivo proposto pelo idealizador do projeto foi alcançado, haja vista que o site com o mapa e as informações úteis sobre os pontos de interesse a visitantes da APA Capivari – Monos foi concluído, supera algumas deficiências existentes em mapas turísticos anteriores da APA e está a disposição de qualquer pessoa que tenha acesso à internet, porém, é importante citar que futuramente, as informações constantes no mapa ficarão desatualizadas e será necessário realizar um novo levantamento de dados dos atrativos e vias de acesso que constam no mapa.

Palavras-chave: APA; Informação; Mapa Turístico.



O INVENTÁRIO DA OFERTA TURÍSTICA E SUA APLICAÇÃO EM ÁREAS NATURAIS

Antonio Rafael Barbosa de Almeida*

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

E-mail: turis.rafael@gmail.com

Enquanto ferramenta de planejamento do turismo, o inventário da atividade turística contribui para o levantamento, registro e mensuração da oferta turística disponível em uma localidade. Colabora, ainda, ao gerar informações confiáveis e atualizadas, oferecendo embasamento para a formulação de ações tanto na esfera da gestão local, como na gestão nacional. No caso do planejamento do turismo em áreas naturais, como em Unidades de Conservação (UCs), a inventariação se mostra como uma ação ainda mais necessária, ao proporcionar o registro de elementos virtuosos em relação ao ambiente e seus recursos (bióticos e abióticos) trazendo interface direta com a realização das atividades de visitação na localidade. Este trabalho tem como objetivo analisar o inventário turístico como um instrumento de planejamento do turismo em áreas naturais e suas implicações na gestão e condução desta prática. Para a realização da pesquisa foi utilizada a análise da bibliografia disponível sobre planejamento do turismo e do ecoturismo, assim como a análise documental, especialmente dos manuais operacionais do Projeto Inventário Turístico do Ministério do Turismo (MTUR) e do formulário "Atrativos Naturais – Unidade de Conservação". O formulário investigado faz registro de dados qualitativos e quantitativos das áreas naturais no que tange as instalações físicas, presença de sinalização, acessibilidade, existência de atividades de agenciamento, cadastro de guias de turismo, os principais atrativos e recursos turísticos, as práticas ecoturísticas e de turismo de aventura realizadas, além das características físicas relevantes da área (hidrografia, relevo, flora, fauna) e das atividades econômicas alternativas da população do entorno. A partir desta investigação tem-se que a aplicação da inventariação turística em áreas naturais gera resultados positivos no que tange a disposição sistemática de informações e registro de novos conhecimentos sobre a área pesquisada. O uso desta ferramenta conjuntamente com plano de manejo, zoneamentos e diagnósticos pode auxiliar na efetiva gestão dos equipamentos, infraestrutura e atrativos existentes e propicia a realização de ações mais assertivas em atividades como ecoturismo, educação ambiental, pesquisas científicas e na própria divulgação da unidade para a comunidade em geral.

Palavras-chave: Inventário Turístico; Planejamento Turístico; Áreas Naturais.



PAISAGEM E TURISMO NO MUNICÍPIO DE ANGRA DOS REIS (RJ): UMA PROPOSTA PARA IMPLEMENTAÇÃO DE ROTEIROS ECOTURÍSTICOS

Eluan Alan Lemos Pocidonio*, Telma Mendes da Silva*

*Universidade Federal do Rio de Janeiro

E-mails: eluanlemos@yahoo.com.br, telmendes@globo.com

Angra dos Reis, região Sul do Estado do Rio de Janeiro e que está inserido na denominada 'Costa Verde', possui no turismo importante vocação econômica, sendo que um dos principais atrativos turísticos são suas praias e ilhas mundialmente conhecidos. O cenário local é resultado de uma longa história geológico-geomorfológica responsável pela paisagem contrastante da montanha em contato direto com o mar, com significativas áreas de ocorrência de mata Atlântica. Este aspecto paisagístico está fortemente associado, e é ao mesmo tempo motivador do turismo local, possuindo, portanto necessidade de ser muito bem cuidado e de busca por sua conservação. Vinculado a isto existe no município importantes Unidades de Conservação, desde aquelas sob a responsabilidade tanto municipal (tais como as APA's da Banqueta e Cataguases, e em processo de implementação como as APA's do rio Jacuecanga e Mata Atlântica), como as de esfera Estadual (APA Tamoios e Parque Marinho do Aventureiro e Ilha Grande, e da esfera Federal (Parque Serra da Bocaina e Estação Ecológica Tamoios). Além deste contexto voltado as belezas naturais do município, há ainda elementos histórico-culturais municipais que compõem parte importante para a atratividade turística e se somam para o Turismo na área. Desta forma, o presente trabalho teve por objetivo realizar uma radiografia dos pontos e atrativos turísticos através do levantamento sistemático das condições atuais de atratividade, preservação e/ou potencialidades turísticas, de modo a contribuir para o estabelecimento de roteiros turísticos que procurem enfocar distintas temáticas, sendo para este trabalho buscado enfatizar roteiros com destinos ecoturísticos. Para tanto, foi realizado em um primeiro momento o levantamento bibliográfico dos diferentes atrativos do município, sendo utilizado como fonte-base o site da Fundação de Turismo/TurisAngra, no qual o município é subdividido em 'Corredores Turísticos'. Trabalhos de campos posteriores avaliaram os pontos turísticos, com preenchimento de planilhas que descrevem distintos aspectos observados, registros fotográficos e marcação de dados de coordenadas com GPS para localização, em mapa, dos locais visitados. As informações coletadas contribuíram efetivamente para consubstanciar propostas de roteiro turístico para o município, sendo destacado neste trabalho os roteiros que possuem maior significado ecoturístico. Uma avaliação preliminar dos resultados aponta para a necessidade de melhorias de infra-estrutura em boa parte dos corredores turísticos, a fim de dinamizar o turismo e, ao mesmo tempo, de conservação. Pode-se citar p.ex.: intensificação de campanhas educativas para conscientização ambiental, melhorar a sinalização de acesso e elementos informativos, tais como placas e/ou folders explicativos. Em termos gerais, nos corredores denominados de 'Centro', 'Contorno' e 'Ponta Leste' há algumas informações, no entanto há grande deficiência no corredor 'Ponta Sul'. Os corredores 'Ponta Leste', 'Contorno' e 'Ponta Sul' são os com maior potencial ecoturístico, visto que muitos de seus atrativos e/ou área de abrangência estão inseridos em UC's. Observou-se que o município apresenta possibilidades de melhor divulgar e tratar todo seu potencial turístico, assim como preservar seu ambiente natural, que é peça essencial em sua "vocação" para esse setor econômico em ascensão no mundo moderno, porém é necessário maior investimento em aspectos básicos para cada localidade visitada.

Palavras-chave: Paisagem; Corredores Turísticos; Roteiros Ecoturístico.



PARQUE ESTADUAL DA CANTAREIRA - NÚCLEO PEDRA GRANDE: ESPAÇO PARA PRÁTICA DE LAZER DOS COREANOS

Fernando Descio**, *Aline Vieira Arruda, *Aleksandra Furtado Mendes****, *Aparecida Pereira Descio*****, *Hugo Duarte da Costa Lopes******

*Instituto Florestal, **Universidade de São Paulo,

Parque Estadual da Cantareira, *Fundação Florestal

E-mails: descio@ig.com.br, livirru@hotmail.com, aleksandra-mendes@ig.com.br, cidescio@ig.com.br, pecantareira@ibest.com.br

O lazer quando proposto para temas de pesquisa científica é pouco valorizado no país, tendo em vista o tipo de economia que vivenciamos, qualquer proposta de pesquisa que pareça favorável com a ideia ócio provoca as bases morais da nossa sociedade que tem como objetivo atividades que sejam produtivas. Quando investigamos as possíveis produções que se relacionem ao contexto de lazer e turismo em Unidades de Conservação podemos considerar os textos científicos ainda mais escassos. No entanto, este trabalho auxiliará no entendimento dos leitores sobre o campo do lazer e principalmente permitirá o enriquecimento das discussões entre lazer, turismo e unidades de conservação. A pesquisa surgiu de um simples questionamento sobre “o por quê da alta demanda de visitantes coreanos pelo Núcleo Pedra Grande, no Parque Estadual da Cantareira, e qual sua relação identitária com o meio ambiente natural.” A partir disso a pesquisa permitiu traçar um panorama geral da relação entre as formas de lazer dos grupos de coreanos com natureza. O método utilizado foi a pesquisa qualitativa visto que a mesma possibilitou a observação dos valores, influências culturais e fatores que motivam o grupo em suas práticas de lazer. As técnicas utilizadas foram: revisão bibliográfica, entrevistas semi-estruturadas, aliada a observação participante do grupo durante suas atividades no parque. Os principais valores citados por eles em relação ao parque estão ligados a uma herança cultural herdada do seu local de origem onde caminhar em áreas naturais, principalmente que contenham morros, os proporcionaram o bom desenvolvimento espiritual, pessoal e econômico. Ficou claramente caracterizado o sentimento topofílico do grupo em relação ao meio ambiente natural. Entender as práticas de lazer e turismo existentes em unidades de conservação é importante para traçar linhas de ações diferenciadas que atendam amplamente diferentes públicos. O planejamento de atividades culturais abrangentes fará com que exista um melhor atendimento do grupo, ou seja, uma forma mais dinâmica e significativa de vivenciar o lazer em contato com a natureza torna-se esse benefício uma ferramenta para auxiliar no processo da própria proteção dessas áreas.

Palavras-chave: Lazer; Unidade de Conservação; Coreanos.

PERFIL DO VISITANTE DO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DA TIRIRICA: COLETA DE 2011

Renata Costa Pellegrino*, Izabel Brito de Sousa*, Felipe Cardoso D' Araújo Martins*

*Universidade Federal Fluminense

E-mails: renatapellegrino@id.uff.br, izabelsousa@id.uff.br, felipecard2@hotmail.com

O Parque Estadual da Serra da Tiririca (PESET), localizado nos municípios de Niterói e Maricá, RJ, é a única unidade de conservação do estado constituída por vontade da comunidade. Apesar de sua localização e atratividade, o PESET é um parque que recebe preponderantemente uma demanda local, como observado nos resultados anteriores das pesquisas realizadas pelo Grupo de Trabalho de Turismo em áreas Protegidas, (GTTAP) que, desde 2009 vem desenvolvendo atividades de pesquisa e extensão. Uma dessas atividades consiste na pesquisa para identificar o perfil do seu visitante para subsidiar a gestão daquela unidade de conservação. A última coleta ocorreu em maio de 2011, e adotou a metodologia de pesquisa quantitativa, com amostra aleatória, aplicada durante o mês de maio, em cinco dias úteis e dois finais de semanas de maneira intercalada, em quatro pontos de coleta, por meio de formulário estruturado composto por 37 variáveis. A equipe de pesquisa foi constituída por 34 pesquisadores voluntários, todos alunos do curso de graduação em turismo. Os resultados mostraram que 65% dos entrevistados eram residentes no próprio município de Niterói, com grande predominância de pessoas com faixa etária entre 18 e 34 anos (55%) e do sexo masculino (70%). A faixa de renda declarada por 58% dos pesquisadores foi igual ou superior a seis salários mínimos, enquanto a escolaridade de 45% era de nível superior. Quando indagados se tinham conhecimento de estar em uma área protegida, 34,8% declararam que sim e ser conhecedora do nome daquela unidade de conservação. Mais da metade dos entrevistados declarou estar visitante o PESET em grupo (61.3%), sem fazer o uso de guia local (86,5%) ou de agência de viagem (98,7%). O principal motivo da visita ao parque foi lazer, a paisagem e praticar atividades físicas, respectivamente. Para isso, o melhor horário para a visitação considerado foi a parte da manhã (70%), sendo que a trilha mais visitada foi a trilha do Costão. A quase totalidade dos entrevistados (99%) declarou ter intenção de retornar ao parque. A frequência da visita ao parque oscila entre aqueles que declararam fazê-lo sem uma regularidade definida (21%), os que estavam visitando pela primeira vez (20%) enquanto a frequência mensal teve 19% de indicações. Sobre a cobrança de ingressos para acesso ao parque, a metade dos entrevistados declarou ser contra, enquanto 33% deles concordariam com uma taxa igual ou inferior a R\$ 5,00. Os dados encontrados com esta terceira coleta de informações confirmam que o frequentador do PESET reside nas áreas de seu entorno indicando que, para eles, o parque funciona mais como uma área de lazer e descanso que como um atrativo turístico, propriamente dito. Além disso, trata-se de um público jovem, com alto nível de escolaridade e de renda, que permanece poucas horas dentro do parque e que avaliaram o atual estado do parque como bom. Essas informações obtidas com as pesquisas deverão contribuir para a definição das ações futuras da equipe gestora do parque e, principalmente, subsidiar as propostas do plano de manejo que se encontra em fase de elaboração.

Palavras-chave: Unidade de Conservação; Uso Público; PESET-RJ.



**PERFIL DO VISITANTE NO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DA TIRIRICA:
NOTAS SOBRE A METODOLOGIA DE PESQUISA**

***Izabel Brito de Sousa*, Renata Costa Pellegrino*,
José Luiz Pereira Malafaia-Junior****

* Universidade Federal Fluminense

E-mails: izabelsousa@id.uff.br, renatapellegrino@ymail.com.br, joseluizmalafaia@yahoo.com.br

A metodologia da pesquisa para definição do perfil do visitante do Parque Estadual da Serra da Tiririca (PESET) foi desenvolvida em 2009, a partir de reuniões e encontros realizados com alunos, professores e gestores do parque. A partir das necessidades e demandas apontadas por todos, foram definidas as variáveis de pesquisa e o formato como cada uma seria operacionalizada. Essas variáveis contemplam as características socioeconômicas dos visitantes, o grau de conhecimento específico sobre a unidade de conservação em estudo, os fatores motivacionais e as características das visitas, a avaliação dos visitantes sobre a atual estrutura do parque e suas opiniões sobre questões administrativas, como a possível cobrança de ingresso. Em seguida construiu-se o instrumento de pesquisa, com perguntas fechadas e mistas. Nas duas primeiras pesquisas realizadas (julho/2009 e outubro/2010), a coleta de dados foi feita durante dez dias consecutivos, incluindo dois finais de semana, respeitando o período de funcionamento do parque (9 às 18 horas) e adotando-se uma amostra aleatória intencional, uma vez que não há registros oficiais sobre o número de visitantes no parque. A fim de diversificar a amostra e ampliar os resultados da pesquisa, a partir da pesquisa de 2011, optou-se por distribuir estes dias de forma alternada no decorrer de um mês, incluindo dois finais de semana não consecutivos e cinco dias úteis. A coleta de dados é realizada nos principais pontos de concentração de visitantes do parque: subsede de Itacoatiara, mirante de Itaipuaçu, início da trilha do Caminho de Darwin e trilha do morro das Andorinhas. Os pesquisadores são alunos do curso de graduação em turismo, previamente orientados para o manuseio do instrumento de pesquisa e para a abordagem dos visitantes. Os resultados obtidos são inseridos em planilhas do software Excel, a partir das quais são gerados tabelas e gráficos. Com a série de coleta pretende-se elaborar um banco de dados com a sequência dos resultados, construindo-se assim uma série histórica com os mesmos. Na coleta de 2009 foram realizadas 231 entrevistas, em 2010 350 entrevistas, e em 2011 155 entrevistas. A oscilação do número amostral está relacionada à época do ano em que foram feitas as coletas, e às questões de intempéries (chuvas) ocorridas durante os referidos períodos de pesquisa. Pretende-se, a partir de 2012, fixarem-se as coletas de dados em dois momentos anuais específicos, respeitando a alta e a baixa temporada de visitação. A coleta da alta temporada será realizada entre os meses de janeiro e fevereiro e, a da baixa estação no mês de setembro. Por seu caráter eminentemente quantitativo, esta pesquisa busca compor um banco de dados permanente com informações sobre o perfil dos visitantes para auxiliar as ações dos gestores do parque no que se refere ao controle e ao manejo dos impactos do uso público do território do PESET.

Palavras-chave: Metodologia de Pesquisa; Perfil do Visitante; PESET-RJ.



GESTÃO PARTICIPATIVA EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO: O CASO DO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DA TIRIRICA

Felipe Cardoso D'Araujo Martins*, José Luiz Pereira Malafaia-Junior*, Renata Costa Pellegrino*

**Universidade Federal Fluminense*

E-mails: felipeCARD2@hotmail.com, joseluizmalafaia@yahoo.com.br, renatapellegrino@id.uff.br

O PESET é a única unidade de conservação do estado do Rio de Janeiro que foi instituída a partir de uma demanda popular, ocorrida nos últimos anos da década de 1980 e início da década de 1990. Após a sua criação, como a maioria das nossas unidades de conservação, a instalação e o início efetivo da sua gestão percorreu um caminho longo e repleto de fatos marcantes. Graças à atuação dinâmica e efetiva dos seus gestores que, mesmo rodeados dos velhos problemas da burocracia do sistema público, da falta de recursos humanos e financeiros, o Conselho Consultivo foi articulado de forma bastante ampla e participativa. Com o passar dos anos, novos agentes sociais foram se agregando ao processo de gestão do PESET e, atualmente, o seu conselho tem uma composição bastante ampla, diversificada e democrática. Desde representantes de diversos movimentos sociais locais, como a comunidade indígena de Camboinhas, os pescadores de Itaipu, até a academia, através da Universidade Federal Fluminense, atuam efetivamente em todos os momentos da gestão do parque, o conselho vem se articulando a partir das suas três câmaras temáticas – Turismo, Zona de amortecimento; comunidades tradicionais – de modo a apresentar propostas efetivas para aquele plano, como também no monitoramento dos fluxos de trabalhos da empresa contratada. Nesse contexto, o curso de turismo da UFF vem participando como conselheiro efetivo e apresentando algumas dessas possibilidades de articulação entre as atividades de pesquisa e extensão dos cursos de turismo junto a gestão e o manejo do uso público em unidades de conservação. Contribuindo com a gestão do PESET com informações e dados construídos a partir de trabalhos de extensão e pesquisas sobre o uso público das áreas do parque, buscando oferecer subsídios técnicos e científicos para o seu monitoramento. Também atentos aos acontecimentos do entorno do PESET, o Conselho vem acompanhando a questão da implantação do duto do COMPERJ, previsto para levar os resíduos do Pólo Petroquímico de Itaboraí para ser despejado no mar, próximo as ilhas Maricás, passando pela zona de amortecimento dos limites do parque. Preocupados com os possíveis impactos que esse duto irá provocar tanto para o entorno, como para o próprio parque, os membros do conselho vem participando de audiências públicas e estão se organizando para apresentar uma solicitação de revisão dos estudos para aquele duto, no sentido que seja apresentada uma nova solução para o despejo dos referidos dejetos, sem que haja risco para o meio ambiente do PESET e de toda a sua área de entorno. Atualmente o Conselho é composto por membros, nomeados pelo governador do estado, e estrutura-se em torno de três câmaras temáticas, oriundas dos seus antigos grupos de trabalho. Mesmo sem recursos financeiros consideráveis, nota-se um movimento positivo na gestão do Parque, diretamente relacionado com o envolvimento e a participação de um número elevado de agentes sociais direta e indiretamente envolvidos com aquela unidade de conservação. Podemos indicar que, a adoção de um espaço aberto e democrático de apoio à gestão das unidades de conservação, pode ser um caminho a ser seguido, uma vez que, o envolvimento e a cumplicidade das comunidades do entorno soam como fundamentais para esse sucesso.

Palavras-chave: PESET; Gestão Participativa; Unidades de Conservação; Conselho Consultivo.



DEFINIÇÃO DE METODOLOGIA PARA GESTÃO DO ORDENAMENTO DO USO PÚBLICO NO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DA TIRIRICA

José Luiz Pereira Malafaia-Junior*, Felipe Cardoso D'Araújo Martins*, Izabel Brito de Sousa*

**Universidade Federal Fluminense*

E-mails: joseluizmalafaia@yahoo.com.br, felipeCARD2@hotmail.com, izabelbrito.sousa@yahoo.com.br

O Grupo de Trabalho de Turismo em Áreas Protegidas (GTTAP), foi criado em 2009 por um grupo de alunos, a partir de uma demanda da equipe gestora do Parque Estadual da Serra da Tiririca (PESET-RJ). Desde então, o GTTAP vem desenvolvendo atividades de pesquisa e extensão junto ao Parque e participando ativamente dos processos de gestão daquela unidade de conservação através do Conselho Consultivo e da sua Câmara Técnica de Uso Público e Turismo. No início de 2010, a fim de otimizar o tempo e recursos, foi criado o Observatório dos Impactos do Uso Público do PESET. Foi percebida então a necessidade de desenvolver uma metodologia para o ordenamento do uso público específica para o PESET, originando assim a presente pesquisa que visa fornecer subsídios e um respaldo científico à gestão do uso público do Parque, no sentido de atenuar os impactos negativos gerados pela visitação à unidade de conservação, sobretudo na elaboração do plano de manejo, que se encontra em processo de implantação. O objetivo desse trabalho é relatar o processo de estruturação da metodologia para o manejo o uso público na área do PESET. A pesquisa se iniciou com uma pesquisa bibliográfica no intuito de identificar e analisar o material disponível sobre as diversas metodologias e estudos de casos de sucesso, sobretudo os relacionados aos parques da Austrália, Canadá, Costa Rica e Estados Unidos. As metodologias identificadas foram analisadas de forma detalhada, principalmente aquelas consideradas mais eficientes e pertinentes ao caso do PESET-RJ, sendo estas: TOMM, Estudo de Capacidade de Carga de Miguel Cifuentes, VAMP, VIM, LAC, VERP e ROS. Em seguida, com base no estudo comparativo das metodologias, foi desenvolvido um protótipo de metodologia de ordenamento do uso público direcionada ao PESET, considerando-se suas especificidades, como características fisiográficas, ambientais e paisagísticas, perfil do visitante e a vocação para a prática de atividades de aventura, esportes e lazer. A etapa seguinte contou com a participação de docentes e discentes de outras áreas de conhecimento, ampliando o enfoque de estudo e agregando novas variáveis. Sendo assim, a metodologia proposta buscou contemplar indicadores para avaliação e monitoramento dos impactos do uso público no PESET, de modo a possibilitar o estabelecimento de limites qualitativos e quantitativos para as atividades a serem permitidas dentro do Parque. O protótipo de metodologia foi aplicado, em uma das trilhas do PESET-RJ (trilha do Bananal), escolhida com base no inventário das áreas de uso público da UC e na vivência dos pesquisadores, para avaliar sua aplicabilidade e validade dos seus resultados. Com o resultado de testes a serem realizados em outras trilhas, a metodologia será reavaliada com o intuito de torná-la aplicável a todas as áreas de uso público do parque, estabelecendo um sistema de coletas contínuo e de monitoramento dos impactos do uso pelos visitantes. Os resultados obtidos com a aplicação contínua da metodologia proposta irão permitir o estabelecimento, pela gestão do Parque, de limites aceitáveis para o uso público das trilhas do PESET-RJ, contribuindo para a preservação do seu ambiente natural, e ampliando a qualidade da experiência da visita para os visitantes.

Palavras-chave: Manejo; Uso Público; PESET (RJ).



DESCRIÇÃO DOS IMPACTOS CAUSADOS PELO USO PÚBLICO NA TRILHA DA ENSEADA DO BANANAL NO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DA TIRIRICA

Erica Casini Rodrigues**, *Douglas de Souza Pimentel* ***, *Stephanie Maia**, *Frederico Cascardo Alexandre e Silva**

* Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Faculdade de Formação de Professores, ** Universidade Federal Fluminense

E-mails: kikasini@hotmail.com, douglasgeia@gmail.com, stephy.bio@gmail.com, fredcascardo@bol.com.br

A questão do uso é destacada nas discussões sobre unidades de conservação. No caso dos parques, unidades de proteção integral, apenas o uso indireto dos recursos é permitido, e historicamente relacionado com as atividades turísticas e recreativas. Porém, o uso público nessas áreas também gera impactos negativos que devem ser evitados ou mitigados. Logo, é necessário conhecê-los e avaliá-los para então, monitorá-los. O objetivo do presente trabalho é descrever os impactos do uso público na Trilha da Enseada do Bananal no Parque Estadual da Serra da Tiririca (PESET), como proposto nas etapas iniciais do método empregado (VIM - *Visitor Impacts Management*). Essa trilha tem 600 m de extensão e é bastante visitada. Os indicadores foram selecionados à partir de pesquisa bibliográfica e de uma prospecção em campo feita em abril de 2011. A coleta de dados foi feita em intervalos de 25 metros totalizando 24 pontos amostrais. Entre os indicadores quantitativos destacam-se: largura total e da trilha, largura do solo exposto, rugosidade do piso, grau de compactação do solo, profundidade e área de seção transversal do leito, intensidade de erosão e inclinação da trilha e número de caminhos alternativos. Os indicadores qualitativos foram divididos em fatores favoráveis e depreciativos. Nos primeiros foram consideradas as árvores com bromélias ou orquídeas, avistamento, audição ou vestígio de aves e mamíferos. Quanto aos fatores depreciativos, danos à vegetação, problemas de saneamento, presença de lixo e manutenção da trilha, barulhos externos ao Parque, presença de riscos aos visitantes, problemas de drenagem e vandalismo foram analisados. A média de largura da trilha foi de 1,40 m. No entanto os pontos 3, 4, 9, 22 e 23 apresentaram valores muito acima da média, chegando a mais de 2 m de largura, o que indica necessidade de medidas mitigadoras urgentes nesses locais. No ponto 3 também foi observada a maior área de seção transversal, em torno de 0,40 m², enquanto que a média de toda a trilha foi de 0,13 m². Intenso nível de erosão foi verificado, evidenciado pela presença de degraus ao longo de todo o percurso, ao qual se destacam os pontos 3, 8, 10, 23 e 24. No que se refere aos fatores depreciativos, foram observadas inscrições feitas em árvores e pedras em 6 pontos da trilha. Outro dano muito freqüente refere-se aos entalhes feitos nas árvores, observados em 17 dos 24 pontos amostrados. Apesar de ser um local muito visitado, houve baixa ocorrência de lixo, sendo observada em somente dois pontos. Todos os indicadores contribuem para o estabelecimento de uma análise mais precisa sobre as condições atuais da trilha, objetivando sustentar as ações de manejo adequadas. Estabelecer padrões de monitoramento torna-se indispensável já que alguns indicadores descrevem a trilha como bastante impactada, devido ao seu uso intenso atrelado à carência de fiscalização e conservação.

Palavras-chave: Uso Público, Impactos em Trilhas; Gestão da Visitação.



PLANEJAMENTO E GESTÃO DO ECOTURISMO: UM ESTUDO DE CASO NA RPPN DONA BENTA E SEU CABOCLO (SE)

Priscila Pereira Santos*, Alessandra Magda dos Santos de Souza*, José Wellington Carvalho Vilar*, Manuel Messias Santos-Junior*

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe

E-mails: p.p.s2902@gmail.com, alemagsou@hotmail.com, wvilar@yahoo.com.br, jrpiopka@gmail.com

Uma das definições mais utilizadas para traduzir o ecoturismo é como uma viagem responsável que contribui para a conservação do meio ambiente e do patrimônio natural e cultural, e promoção do bem-estar da comunidade autóctone. Os parques nacionais, reservas particulares, reservas de biosfera, entre outros, são áreas protegidas que aumentam o número de visitantes/ecoturistas a procura de experiências no meio ambiental natural. Nesse sentido, os administradores de áreas protegidas necessitam se preparar para planejar e gerenciar o ecoturismo nessas áreas, pois um planejamento ecoturístico mal administrado pode provocar custos - a degradação ambiental, instabilidades econômicas e mudanças socioculturais negativas - maiores que os benefícios. O presente trabalho tem como objetivo estudar os métodos utilizados no planejamento e na gestão do ecoturismo na RPPN (Reserva Particular do Patrimônio Natural) Dona Benta e Seu Caboclo, localizado no município de Pirambu, em Sergipe. Foram selecionados uma série de procedimentos metodológicos divididos, grosso modo, em três momentos básicos. Em primeiro lugar, o levantamento dos antecedentes do ecoturismo, dos instrumentos de ação utilizados planejamento e gestão de ecoturismo e educação ambiental não formal. Num segundo momento foi realizada a análise crítica do material levantado, tendo como critérios norteadores os métodos de planejamento do ecoturismo. Em terceiro lugar foi feita entrevista com o gestor da RPPN, Sr. Manoel Elielson Cordeiro de Jesus, e visitas in loco. A RPPN Dona e Seu Caboclo foi criada em 2010 e tem como objetivo central promover por meio do ecoturismo educação ambiental não formal aos seus visitantes/ecoturistas, criando novas oportunidades de emprego e renda para as comunidades próximas. No primeiro momento, enquanto método de planejamento ecoturístico, o administrador buscou implementar infraestrutura básica para a visita. Atualmente, a Fazenda Cordeiro de Jesus, localizada na RPPN, serve como apoio turístico comportando duas casas com seis unidades habitacionais (UH) e apresenta estrutura para camping. No segundo momento, a RPPN foi apresentada através do diagnóstico participativo local, aos moradores das comunidades vizinhas: Lagoa Redonda e a Aningas, com as participações de representantes da DESO, EMDAGRO, CODEVASP, SEMARH, IBAMA, ICMBIO, instituições de ensino superior e outros interessados, que juntos construíram a matriz SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats*), identificando os pontos fortes e fracos, as oportunidades e ameaças. Os principais anseios da população detectados foram: a expectativa da geração de emprego e renda para a comunidade e a modificação da postura dos visitantes - degradadores - com o trabalho de educação ambiental não formal proporcionado pelo ecoturismo. Os principais produtos ecoturísticos oferecidos na RPPN são: trilhas interpretativas com duração de 4h30min, banho na cachoeira 'lagoa do avô' e a prática de esportes radicais e trekking. Atualmente, como o marketing é feito utilizando o método "boca a boca" os visitantes são seletos e compostos por: acadêmicos comprometidos com a conservação dos recursos naturais, pessoas da terceira idade e grupos religiosos. Conclui-se que o compromisso do administrador da RPPN Dona Benta e Seu Caboclo e de sua equipe com a preservação e conservação dos recursos naturais está sendo fator impar para a gestão do ecoturismo nessa área protegida.

Palavras-chave: Planejamento e Gestão; Ecoturismo; RPPN Dona Benta e Seu Caboclo (SE).



INDICADORES DE IMPACTOS DA VISITAÇÃO TURÍSTICA SOBRE AS COMUNIDADES MARINHAS BENTÔNICAS DE SUBSTRATO CONSOLIDADO DO PARQUE ESTADUAL DA ILHA DO CARDOSO (CANANÉIA) E PRAIA DO SONHO (ITANHAÉM), LITORAL SUL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Juliana Nascimento Silva*, Natalia Pirani Ghilardi-Lopes*

*Universidade Federal do ABC

E-mails: juliacabe@gmail.com, natalia.lobes@ufabc.edu.br

A visitação pública desordenada pode causar impactos negativos nas comunidades naturais e isso é particularmente grave para as comunidades marinhas bentônicas de substrato consolidado. Esse estudo visou avaliar e comparar os indicadores de impactos causados pela visitação turística no médiolitoral de duas áreas de costões rochosos, sendo uma dentro de Unidade de Conservação (Parque Estadual da Ilha do Cardoso – PEIC -, Cananéia, SP) e outra fora (Praia do Sonho, Itanhaém, SP), para responder às seguintes questões: Quais são os indicadores de impactos em cada uma destas áreas?; Há diferença significativa entre homens e mulheres e entre pessoas de diferentes faixas etárias em relação a estes indicadores dentro de cada área?; Há diferença significativa para o total de impactos causados entre as duas áreas estudadas? Para a caracterização do perfil dos turistas e levantamento dos indicadores de impacto, foi elaborado um questionário estruturado. Na Praia do Sonho, em três dias nos meses de dezembro de 2010 e janeiro e fevereiro de 2011; e no PEIC, em três dias nos meses de março, abril e maio de 2011, observou-se em campo cada turista que acessou as áreas de costão rochoso durante 10 minutos. Os turistas foram selecionados aleatoriamente e, os dados, categorizados quanto ao sexo e faixa etária. Observaram-se os seguintes indicadores de impactos em ambas as áreas: a) ressuspensão de sedimento; b) pisoteamento de organismos; c) toque em organismos e; d) arranque de organismos. Os impactos observados foram comparados pelo teste não-paramétrico de Kruskal-Wallis e, caso encontradas diferenças significativas, por teste a posteriori Multiple Comparisons. A comparação entre as duas áreas foi realizada pelo teste não-paramétrico de Mann-Whitney U. 83% dos entrevistados estavam na Praia do Sonho de férias e 70% no PEIC para estudo do meio. Nas questões de conhecimento geral, houve maior porcentagem de acerto no PEIC (86,0% vs. 75,6%). Na Praia do Sonho observaram-se 376 impactos, detectando-se diferenças significativas entre os sexos no teste não-paramétrico de Kruskal-Wallis ($p < 0,05$) que foram causadas pelas ressuspensões pelo sexo masculino ($p = 0,0051$). Quando os dados foram analisados em função das faixas etárias, na Praia do Sonho, detectaram-se diferenças significativas ($p < 0,05$), sendo que a faixa de até sete anos pisoteou muito mais em relação à faixa etária “entre 36 e 42 anos” ($p = 0,0000$) e em relação à faixa etária “mais de 56 anos” ($p = 0,0000$). No PEIC observaram-se 236 impactos e não foram detectadas diferenças significativas de impactos entre os sexos e faixas etárias no teste não-paramétrico de Kruskal-Wallis ($p > 0,05$). Na comparação entre as duas áreas, verificaram-se diferenças significativas ($p < 0,05$) nos seguintes impactos: ressuspensão ($p = 0,0000$), toque ($p = 0,0040$) e pisoteamento ($p = 0,0033$), todos ocorrendo em maior quantidade na Praia do Sonho. O resultado era esperado, pois no PEIC há atividades de educação ambiental, ao contrário da Praia do Sonho. Esses resultados sugerem a importância das atividades de educação ambiental no interior de Unidades de Conservação. Testes nas comunidades bentônicas de ambos os locais são necessários para se avaliar o grau de distúrbio que esses indicadores de impacto podem estar causando.

Palavras-chave: Visitação Pública; Impactos do Turismo; Costão Rochoso.

MONITORAMENTO DE IMPACTOS DE VISITAÇÃO NO PARQUE NACIONAL DA SERRA DOS ÓRGÃOS (RJ)

Stephanye Almeida Leite*, Stephanie Maia*, Camila Rodrigues Ribeiro de Pão*, Douglas de Souza Pimentel* **

* Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Faculdade de Formação de Professores,

** Universidade Federal Fluminense

E-mails: steph.almeidal@gmail.com, stephy.bio@gmail.com, camila.uerj@yahoo.com.br, douglas-geia@gmail.com

No Brasil, o parque é uma categoria de Unidade de Conservação que prevê a visitação pública de forma regulamentada. Portanto, os parques devem ser criados sob essa premissa, seja para o turismo, a pesquisa ou a educação ambiental. No entanto, o aumento das atividades turísticas e os seus possíveis impactos trazem o perigo da degradação dessas áreas protegidas. Nesse sentido, torna-se premente a necessidade de pesquisa para monitorar os impactos do uso público, buscando sua mitigação e controle. Assim, o objetivo do presente trabalho é fornecer subsídios para a gestão da trilha do Poço Verde, situada na sede de Guapimirim (RJ) do Parque Nacional da Serra dos Órgãos, propondo a elaboração de um programa de uso público e interpretação ambiental para orientar um comportamento de mínimo impacto. A coleta de dados vem sendo feita semestralmente, desde 2009. Essa trilha tem 600 metros de extensão e é bastante visitada. Os procedimentos consistem na observação e escolha de indicadores de impacto, para o estabelecimento de um processo de monitoramento. Indicadores quantitativos e qualitativos foram selecionados e avaliados em pontos amostrais sorteados em intervalos de 50 metros. Entre os quantitativos, foram avaliados: largura total e da trilha, solo exposto, rugosidade do piso, profundidade e área de seção transversal do leito, número de bifurcações, grau de compactação do solo, inclinação da trilha, erosão, número de raízes e pedras expostas. No que se refere aos qualitativos, esses foram divididos em fatores depreciativos e favoráveis. Os primeiros consideraram os problemas de saneamento, audição de sons estranhos aos naturais, danos a vegetação e problemas de drenagem. Os fatores favoráveis foram avaliados pela presença de aves e número de árvores com bromélias. A maior largura da trilha alcançou cerca de 2 m, na primeira coleta. Na literatura encontram-se diferentes recomendações acerca da largura da trilha, com valores variando de 0,95m até a 1,5m. Nesse sentido, podemos considerar que apenas o ponto 1 estaria dentro do limite ideal máximo. As médias de largura da trilha, na série histórica, diminuíram entre a primeira e a segunda coleta, isso pode estar relacionado ao tratamento aplicado pela administração do Parque, que consistiu na delimitação das margens e aplicação de substrato dos trechos mais erodidos. No entanto, a partir da terceira coleta constatou-se aumento gradual desses valores. Esse mesmo padrão foi observado para a área da seção transversal e profundidade do leito da trilha. Esses resultados revelam que é necessário adotar medidas de manejo periódicas com intervalo máximo de aproximadamente um ano. Outro fator depreciativo muito comum é a presença de lixo em toda a extensão da trilha. Esse tipo de alteração pode influenciar negativamente a experiência do visitante. No entanto, as duas lixeiras da trilha estão danificadas, e assim, sugere-se que o visitante seja orientado a coletar o seu lixo e descartá-lo ao final da visita. Os indicadores foram sensíveis para detectar os impactos da visitação. Esses podem ser mitigados através de um programa de interpretação e educação ambiental, bem como aqueles que merecem um tratamento mais técnico pela administração do Parque.

Palavras-chave: Uso público; Unidades de Conservação; Monitoramento de Impactos.



PERFIL DOS GUIAS DE ECOTURISMO E DE SUA ATUAÇÃO NO PARQUE ESTADUAL DA ILHA GRANDE (RJ)

Luiz Renato dos Santos Alves*, Nadja Maria Castilho Costa*

*Universidade do Estado do Rio de Janeiro

E-mails: alves_lr@yahoo.com.br, nadjacastilho@gmail.com

O Parque Estadual da Ilha Grande, localizado no sul do Estado do Rio de Janeiro, vem apresentando, após a implosão do presídio (em 1994), intensa atividade turística, caracterizada pelo turismo de natureza do tipo “sol e mar” e ecoturismo. Entretanto, a principal atividade econômica da ilha vem ocorrendo de maneira caótica e preocupante, no que concerne aos seus vários aspectos com destaque, no presente estudo, à condução da visitação nos diversos atrativos. O objetivo geral do trabalho é mostrar o perfil dos principais guias de Ecoturismo, bem como sua forma de atuação na implementação da visitação e percepção quanto as questões ambientais da Ilha. De um total de doze guias cadastrados na Associação Curupira de Guias, foram entrevistados, a partir de roteiro previamente definido, cinco representantes. A maioria é residente da ilha e exerce a função há mais de 10 anos. A quase totalidade já fez algum curso de capacitação, embora nem todos sejam cadastrados pela EMBRATUR. Apesar de perceberem com clareza os principais problemas ambientais que afetam a ilha, principalmente aqueles decorrentes das práticas inadequadas do turismo, ainda não conseguem trabalhar efetivamente a EA em suas atividades, junto aos visitantes/turistas. Por fim, todos os entrevistados foram unânimes em afirmar a falta de atuação do poder público no sentido de auxiliar a implementação de práticas corretas de visitação, por parte dos guias.

Palavras-chave: Turismo: Guias de Ecoturismo; Meio Ambiente.



TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NA VILA DE BARBADOS (PR)

Gabriel Chagas Teodózio Prudêncio Coutinho*, Lígia de Paula Rodrigues*

*Universidade Federal do Paraná e Projeto Casa de Cultura Caiçara

E-mails: gabrielctpcoutinho@hotmail.com, ldp.rodrigues@gmail.com

A utilização do turismo de Base Comunitária (TBC) como ferramenta de fortalecimento da Cultura Tradicional caiçara. Esta atividade surgiu como parte das ações de um projeto social voluntário, cujo objetivo é, além do fortalecimento cultural, estimular a autonomia das comunidades caiçaras frente às pressões externas, tais como turismo massivo, leis ambientais e descaso do poder público. Esse projeto tem como sede a Vila de Barbados, Ilha de Superagui, Guaraqueçaba-PR. O TBC, assim como outras ações que o projeto desenvolve, atende ao princípio de que as ideias e fundamentos surjam a partir dos moradores. Para tal, realizaram-se várias reuniões e imersões na Vila, ficando evidente o desejo dos comunitários em receber pessoas quem venham a valorizar a cultura tradicional deles e o grande potencial para o turismo, tendo em vista os vários atrativos tanto naturais, quanto histórico-culturais. Conformou-se, portanto, o TBC como meio mais adequado de aproveitar tal potencial e minimizar os impactos negativos que a atividade turística gera. Assim o Projeto realizou uma inventariação cultural utilizando de metodologias participativas, definindo as experiências a serem propostas nos roteiros de TBC. Guiou-se dois grupos distintos: um formado por mestrandos de Geografia da Unicentro, Guarapuava – PR e outro aberto ao público geral. Este é o objeto do presente estudo. Realizado no período de 7 a 11 de setembro de 2011, o roteiro realizado incluiu transfer Curitiba-Paranaguá, transporte de barco até Guaraqueçaba e depois à Vila de Barbados; cada visitante foi recebido por uma família, as quais ofereceram hospedagem e alimentação. O roteiro previa tais vivências: catação de ostra e pesca, fabricação de farinha artesanal, ida a cachoeira, visita à vila de Superagui e noite de fandango e observação da revoada dos Papagaios Chauá. Ao chegar na comunidade, realizou-se uma reunião para integração do grupo com a comunidade e definição das famílias. Devido a fatores climáticos, condições de maré, disponibilidade e prontidão da comunidade, algumas das vivências propostas no roteiro base foram excluídas e outras inseridas, como: oficina de ervas medicinais e cura, coleta de siri, visita à ícones históricos da região e trilhas pela mata. Cabe ressaltar a pró-atividade dos moradores em resgatar alguns itens tradicionais que há algum tempo estavam em desuso: produção de licor com ervas aromáticas locais e festa de fandango de despedida para o grupo de visitantes. Concluiu-se, portanto, o TBC como força e coesão comunitária, geração de renda em um período de escassez dos recursos naturais que dão base financeira à comunidade, a elevação da autoestima de cada ente comunitário através da valorização do modo de vida e cultura deles pelos visitantes, fortalecimento da instituição associação de moradores de Barbados, apropriação dos espaços comunitários; para os visitantes, o forte intercâmbio cultural, o qual gera uma cultura de respeito e paz.

Palavras-chave: Voluntariado; Cultura Tradicional Caiçara; Turismo de Base Comunitária.



ACESSIBILIDADE NO ECOTURISMO E TURISMO DE AVENTURA: ANÁLISE DO MERCADO DE AVENTURA, PÚBLICO ESPECIAL E MEIOS ACADÊMICOS

Grislayne Guedes Lopes da Silva*

*Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo e SENAC

E-mail: gris-guedes@uol.com.br

Os segmentos de Ecoturismo e Turismo de Aventura estão em ascensão no Brasil, atraindo cada vez mais um público de turistas diversificado e interessado em atividades na natureza. A vida na cidade urbanizada faz com que o indivíduo tenha um sentimento de fuga e procure tranquilidade em meios naturais, assim como vivencie novas atividades que forneçam autoconhecimento, auto-desenvolvimento e muita emoção. Dessa forma, as empresas destes segmentos pretendem com a acessibilidade ter uma maneira a mais de adequação de seus serviços e atividades ofertadas para atender as expectativas dos clientes e diversificar o público alvo. Enfatiza-se que há uma demanda crescente de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida que estão em busca destas empresas e profissionais qualificados que tenham um preparo, adequação e acessibilidade, possibilitando a efetiva realização de atividades de ecoturismo e aventura. Logo, como a academia deve ser a geradora de conhecimento e deve contribuir para a formação profissional, o presente trabalho tem como principal objetivo averiguar se é abordada a temática de “acessibilidade no turismo” e/ou “acessibilidade no ecoturismo e turismo de aventura” na academia e como é trabalhada, com ênfase no curso de turismo, visto que faltam estudos sobre a aplicabilidade do tema em meios acadêmicos. A partir desta explanação, é discutida a esfera de responsabilidades da gestão pública, privada e, principalmente, dos meios acadêmicos sobre o tema, com base em pesquisa aplicada. O método de trabalho é composto, em um primeiro momento, por pesquisa de gabinete (busca bibliográfica de livros, periódicos e materiais disponibilizados nas universidades e internet), relacionada aos temas “acessibilidade” e o “ecoturismo e turismo de aventura”, com destaque para manuais e artigos disponibilizados pelo governo federal em parceria com associações representantes dos segmentos. E em um segundo momento, é efetuado um levantamento de Universidades no Brasil que tenham curso de turismo (tecnólogo e bacharelado) no Guia do Estudante, e aplicada pesquisa com os coordenadores de curso e professores relacionados ao tema via e-mail (amostragem não probabilística). A proposta deste estudo foi apresentar resultados que contribuam para inserção da temática na academia e ampliem a reflexão sobre as responsabilidades dos atores envolvidos. O trabalho apresenta desta forma, com base nos resultados da pesquisa, que a maioria das universidades aborda a temática de acessibilidade, seja em disciplina específica ou como assunto complementar, normalmente atrelado aos temas Lazer, Inclusão Social e Ecoturismo e Turismo de Aventura. Todos acreditam que o tema de acessibilidade deve ser tratado de maneira integrada pelo poder público, privado, sociedade e a academia, porém isso não se observa na prática por falta de ações e planejamento dos atores envolvidos. Assim, o importante é fazer com que o tema seja inserido nos conteúdos programáticos e abordado de maneira interdisciplinar nos cursos de turismo. Dessa forma, constatou-se que o poder público precisa ampliar iniciativas e investimentos, o poder privado precisa se adaptar a demanda e investir em qualificação e capacitação profissional, e a academia precisa ampliar discussões e debates, contribuindo com conhecimento e publicações na área.

Palavras-chave: Acessibilidade; Ecoturismo; Turismo de Aventura; Pesquisa Acadêmica.



AS RESTRIÇÕES IMPOSTAS PELA LEGISLAÇÃO AMBIENTAL NO ENTORNO DO PARQUE ESTADUAL DO BIRIBIRI (DIAMANTINA, MG)

Herbert Amaro Aurélio Souza*, Raquel Faria Scalco*, Nauê Gonçalves Bulhões*, Daniela Eloi de Souza*

*Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

E-mails: herbert-amaro@hotmail.com, raquel.scalco@yahoo.com.br, nauegb@gmail.com, daniel-la_eloim@msn.com

Diamantina está localizada no Alto Vale do Jequitinhonha e possui um relevo caracterizado pela presença marcante da Serra do Espinhaço, intitulada Reserva da Biosfera pela UNESCO, em 2005. O Parque Estadual do Biribiri (PEBI) está inserido nesse cenário, possuindo formações vegetais predominantes savânicas e campestres, sendo também encontradas formações florestais como Cerrado e a Floresta Estacional Semidecidual. O PEBI é uma Unidade de Conservação (UC) de Proteção Integral, criada em setembro de 1998, pelo Decreto nº 39.909/98. Nesta UC, bem como em outras de Proteção Integral, não é permitido o uso direto dos recursos naturais, nem tampouco a existência de populações humanas em seu interior. Assim, esta pesquisa tem por objetivo compreender e explicitar as principais restrições impostas às comunidades que vivem no entorno do Parque Estadual do Biribiri em função da Legislação Ambiental e compreender como estas comunidades reagem à imposição destas leis. Para tanto, foram realizadas pesquisas bibliográficas para embasamento teórico sobre legislação ambiental; trabalhos de campo, com visita às comunidades rurais do entorno do Parque, estabelecendo diálogo com as lideranças comunitárias, para conhecimento sobre a realidade local e os conflitos gerados; e observação participativa, por meio do desenvolvimento de oficinas educativas sobre legislação ambiental com as comunidades do entorno do Parque (Pinheiros, Mendaíha, Cidade Nova e Maria Nunes). Desta forma, foi possível perceber que as comunidades que vivem no entorno da UC são impedidas de desenvolverem uma série de atividades tradicionais, como a extração vegetal de sempre-vivas, criação e soltura de gado na área do Parque e garimpo de ouro e diamantes. Além das restrições impostas pela criação da UC, estas comunidades também são cerceadas do desenvolvimento de atividades tradicionais, em função da legislação ambiental vigente, como o Código Florestal, a Legislação sobre APP, a Política Nacional de Recursos Hídricos e a Lei de Crimes Ambientais. Neste sentido, após a criação do Parque, as comunidades rurais passaram a sofrer maior fiscalização ambiental e restrições no que se refere à desmatamento, retirada de lenha para consumo próprio, caça de animais silvestres, uso do fogo na agricultura e pecuária, desvio de rios e córregos para construção de pequenos açudes e para irrigação, dentre outros. As restrições impostas pela criação do Parque e por outras leis ambientais contribuem para o desenvolvimento de uma visão negativa do Parque, uma vez que estas atividades constituíam parte significativa da fonte de renda das comunidades. Isso tem causando uma série de conflitos entre a população e o órgão gestor da UC, refletindo-se tanto a atitudes de revolta em relação ao Parque (incêndios criminosos no Parque e continuidade do desenvolvimento de algumas atividades proibidas de forma clandestina); como também em conflitos invisíveis que dizem respeito àqueles que não são percebidos facilmente, mas que nas ações e discursos nas comunidades estas deixam claro seu descontentamento com a UC. A finalidade das oficinas foi tentar minimizar estes conflitos e informar as comunidades sobre a legislação ambiental pertinente, bem como demonstrar e incentivar as formas de participação na gestão da UC, visando a garantia dos direitos dessas comunidades.

Palavras-chave: Parque Estadual do Biribiri; Comunidades; Legislação Ambiental.



TRILHAS ECOLÓGICAS DO PARQUE ESTADUAL DO UTINGA-PEUT: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA VALORIZAR A EXPERIÊNCIA DA VISITAÇÃO

Laisse Lima Palheta*

*Faculdade de Belém e Parque Mangal das Garças

E-mail: laisselima@hotmail.com

O presente estudo implica em confeccionar um guia de trilhas ecológicas. Tendo como objeto de pesquisa todo um sistema de trilhas ecológicas disponibilizado para visitação do Parque Estadual do Utinga – PEUt, uma Unidade de Conservação de Proteção Integral, localizado na área de Proteção Ambiental da Região metropolitana de Belém (APA RMB), no Estado Pará com aproximadamente 1.340 ha, foi criado para conservar e proteger seus recursos naturais e principalmente os dois mananciais Bolonha e  gua Preta que abastecem cidade de Belém. Esta pesquisa tem por objetivo, propor um levantamento e sistematização das trilhas ecológicas do PEUt, em forma de um guia de trilhas, onde através de um diagnóstico, verificar as necessidades e dificuldades que o local enfrenta, considerando o seu uso atual. E através de um mapeamento, fazer a classificação das trilhas quanto   função, duração, grau de dificuldade, nível técnico, distância percorrida e a sua capacidade de carga. E mediante ao que se propõe, adequar e melhorar o percurso das trilhas para proporcionar uma maior diversidade de atrativos, para os diferentes públicos que freqüentam o parque, e que os mesmos disponham de uma visitação de qualidade, levando em consideração principalmente o seu caráter turístico, sem desprezar as considerações multidisciplinares. A metodologia desta pesquisa foi realizada em três etapas, através de buscas bibliográficas e pesquisa de campo. A primeira etapa constitui através de referências bibliográficas a partir de autores como Kinker (2002), Andrade (2003), Cavalcante (2004), Waldyr Neto (2008), Neiman e Rabinovici (2010) e artigos, monografias entre outros via internet. Já a segunda etapa, constitui em inventariar o sistema de trilhas através de recursos como GPS, trena e bússola, para fazer o mapeamento das mesmas, e também analisar pontos para interpretação ambiental. E a terceira e última etapa, será a confecção do guia de trilhas. Os resultados desta pesquisa apontam que o guia do sistema de trilhas podem ser de suma importância para o desenvolvimento das atividades no parque, podendo ser utilizado como um instrumento base para o ordenamento da atividade de visitação nas trilhas do PEUt, e através do mesmo fazer assim a relação entre a atividade turística e o uso racional de áreas protegidas, estabelecendo um melhor planejamento do Turismo nessas áreas, para proporcionar o desenvolvimento de atividades culturais, educativas, recreativas e de lazer para que não haja tantos prejuízos ao meio ambiente contribuindo para o desenvolvimento do ecoturismo no Pará.

Palavras-chave: Trilhas; Unidades de Conservação; Visitação.

PROJETO O PARQUE E A ESCOLA: UMA PROPOSTA DE INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL EM BUSCA DA VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO NATURAL DE DIAMANTINA (MG)

Nádia Caroline da Silva Viveiros*, Virginia Martins Fonseca*

*Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

E-mails: nadiaviveiros@yahoo.com.br, nadiaviveiros@yahoo.com.br

Diamantina, Cidade Patrimônio da Humanidade declarada pela UNESCO em 1999 abrange em seu território, duas Unidades de Conservação de Proteção Integral, sendo elas o Parque Nacional das Sempre-Vivas e o Parque Estadual do Biribiri. O Parque Estadual do Biribiri é muito visitado pelos moradores do município para fins de lazer, mas percebe-se a necessidade de uma maior valorização do Parque e do patrimônio natural como um todo por parte da comunidade diamantinense e, conseqüentemente, de um maior respeito pela natureza local. Assim o projeto visa à inclusão da comunidade diamantinense, especificamente estudantes do ensino fundamental, ao ambiente natural, a partir da condução destes jovens em roteiros interpretativos utilizando os sentidos sensoriais. Dessa forma busca-se despertar nos jovens o sentimento de pertencimento aliado a importância da preservação e conservação da natureza no contexto municipal. O projeto ganhou destaque com sua participação na Semana do Meio Ambiente de Diamantina e no Globo Universidade gerando o interesse e a curiosidade da comunidade local e acadêmica acerca da importância da preservação ambiental, áreas protegidas, turismo e trilhas interpretativas. É fundamental a contribuição de projetos que vislumbrem atividades relacionadas à educação e interpretação ambiental junto aos estudantes de Diamantina, na busca de uma mudança de paradigma e de atitude perante as áreas protegidas. Acreditamos, ainda, que tal projeto, poderá influenciar na escolha profissional dos estudantes, quanto ao potencial turístico de Diamantina, considerando que a partir da formatação de roteiros interpretativos nas trilhas da unidade de conservação, assim como levantados demais aspectos inerentes ao turismo junto a estes jovens, podem ser oportunidades de atuação no mercado de trabalho, e conseqüentemente, configurar-se como empreendedorismo, na busca pela profissionalização da atividade turística em ambientes naturais.

Palavras-chave: Trilhas Interpretativas; Educação Ambiental; Áreas Protegidas.



EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO SUBSÍDIO PARA A ELABORAÇÃO DO PLANO DE USO PÚBLICO DO PARQUE NACIONAL MONTANHAS DO TUMUCUMAQUE

Larissa Juliana Azevedo*, Paulo Roberto Russo**

*Universidade Federal do Amapá,

**Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

E-mails: larye_azevedo@hotmail.com, paulo.russo@icmbio.gov.br

Os Planos de Uso Público nas Unidades de Conservação têm por finalidades propiciar lazer, recreação e Educação Ambiental à comunidade, bem como despertar uma consciência crítica quanto às formas de acesso aos recursos naturais, além de esclarecer ao público as responsabilidades, as dimensões e a importância dessas áreas na conservação da biodiversidade. Um dos principais focos desses planos é o Turismo e para assegurar que não ocorram prejuízos aos aspectos sociais, culturais e ambientais na região, onde as atividades turísticas serão desenvolvidas, surge a necessidade de buscar estratégias que eliminem ou prioritariamente minimizem os impactos negativos que possam ser gerados. Numa unidade de conservação estas atividades devem ser pensadas, sentidas e articuladas socialmente de forma responsável com a inclusão dos comunitários locais. Torna-se então, necessária uma discussão alicerçada nas abordagens inter e transdisciplinar no processo de definição das estratégias que serão adotadas num Plano de Uso Público. Pois, concorda-se que o contato com a natureza é um grande estímulo à sensibilização sobre o ambiente e sua conservação, mas existe um espaço a preencher entre essa sensibilização e a Educação Ambiental. O presente trabalho visa identificar e analisar as principais potencialidades turísticas dos municípios de Serra do Navio e Oiapoque (AP), territórios estratégicos para o Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque, para fins de elaboração do plano de Uso de público desta UC tendo em vista as práticas de Educação ambiental. Para tal a pesquisa foi dividida em três etapas, sendo pesquisas bibliográficas concernentes às temáticas Parques Nacionais e sua importância unidade de conservação de uso integral, programas e planos e Uso Público; turismo, educação ambiental e demais referências concernentes ao tema proposto; aplicação de entrevistas semi-estruturadas a gestores do setores público e privado, moradores do PARNA em foco e transeuntes, para análise de suas percepções quanto a prática do turismo em unidades de conservação, suas ansias e perspectivas e a última etapa integra a elaboração de relatório final. A presente pesquisa já tem indicado a partir do acesso às literaturas acerca da temática em foco, e diálogos pioneiros com o setor público dos municípios analisados, que a relação entre Unidade de Conservação, Educação Ambiental e Turismo são práticas viáveis e sustentáveis, no entanto estas precisam estar bem alicerçadas nos três pilares mantenedores das atividades turísticas, sendo estas poder Público, Iniciativa Privada e Comunidade envolvida.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Uso Público; Turismo.